

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14
--	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	17
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	45
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	109
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	110
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	111
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	280.000
Preferenciais	0
Total	280.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	496.820	612.526
1.01	Ativo Circulante	4.734	6.337
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	889	2.067
1.01.06	Tributos a Recuperar	124	62
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	124	62
1.01.07	Despesas Antecipadas	600	1.300
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.121	2.908
1.01.08.03	Outros	3.121	2.908
1.02	Ativo Não Circulante	492.086	606.189
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.191	6.193
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	1	1
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	1	1
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.775	1.815
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.110	1.179
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	665	636
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.415	4.377
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	2.084	2.084
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	378	605
1.02.01.09.05	Outros créditos	1.953	1.688
1.02.02	Investimentos	483.947	597.893
1.02.02.01	Participações Societárias	480.014	593.861
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	480.013	593.860
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1	1
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	3.933	4.032
1.02.03	Imobilizado	1.850	2.009
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.850	2.009
1.02.04	Intangível	98	94

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	496.820	612.526
2.01	Passivo Circulante	32.713	33.621
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.547	1.333
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.547	1.333
2.01.02	Fornecedores	338	555
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	338	555
2.01.03	Obrigações Fiscais	49	79
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	49	79
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	49	79
2.01.05	Outras Obrigações	29.227	29.603
2.01.05.02	Outros	29.227	29.603
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	28.509	29.049
2.01.05.02.04	Programa de recuperação fiscal - REFIS	681	408
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	37	146
2.01.06	Provisões	1.552	2.051
2.02	Passivo Não Circulante	48.436	49.493
2.02.02	Outras Obrigações	47.723	48.598
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	46.157	46.173
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	46.157	46.173
2.02.02.02	Outros	1.566	2.425
2.02.02.02.03	Programa de recuperação fiscal - REFIS	1.532	2.404
2.02.02.02.04	Provisão para passivo a descoberto em controlada	34	21
2.02.04	Provisões	713	895
2.03	Patrimônio Líquido	415.671	529.412
2.03.01	Capital Social Realizado	208.597	208.597
2.03.03	Reservas de Reavaliação	17.299	17.983
2.03.04	Reservas de Lucros	310.499	310.499
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-111.207	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-9.492	-7.505
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-25	-162

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-112.021	-109.607	29.831	55.148
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.389	-6.053	-3.440	-5.382
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.431	2.418	10.055	12.242
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-109.063	-105.972	23.216	48.288
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-112.021	-109.607	29.831	55.148
3.06	Resultado Financeiro	-1.232	-2.283	-2.395	-4.646
3.06.01	Receitas Financeiras	46	116	100	216
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.278	-2.399	-2.495	-4.862
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-113.253	-111.890	27.436	50.502
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-113.253	-111.890	27.436	50.502
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-113.253	-111.890	27.436	50.502
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,4045	-0,3996	0,39194	0,72146
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,4045	-0,3996	0,39194	0,72146

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-113.253	-111.890	27.436	50.502
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-992	-2.534	164	-6.760
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	127	137	-252	18
4.02.02	Valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	-832	-1.988	416	-6.778
4.02.03	Realização da Reserva de Reavaliação	-287	-683	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-114.245	-114.424	27.600	43.742

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-6.665	106.865
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-6.348	10.797
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	-111.207	50.502
6.01.01.02	Depreciação e amortização	178	101
6.01.01.03	Provisão para contingência	-681	1.609
6.01.01.04	Resultado da equivalência patrimonial	105.958	-41.415
6.01.01.05	Custo residual de ativos imobilizados baixados	88	0
6.01.01.06	Realização da reserva de reavaliação do imobilizado	-684	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-317	96.068
6.01.02.01	(Aumento) redução em estoques	0	7
6.01.02.02	(Aumento) redução em despesas pagas antecipadamente	700	198
6.01.02.03	(Aumento) redução em impostos a recuperar	-62	-9
6.01.02.04	(Aumento) redução em outras contas a receber	-478	-1.706
6.01.02.05	(Aumento) redução em depósitos judiciais	227	-201
6.01.02.06	Aumento (redução) em fornecedores	-217	-12
6.01.02.07	Aumento (redução) em imposto e contribuições a pagar	-30	-11
6.01.02.08	Redução em REFIS	-599	-204
6.01.02.09	Aumento (redução) na provisão para passivo a descoberto de controlada	13	-6.352
6.01.02.10	Aumento (redução) em salários e férias a pagar	214	-272
6.01.02.11	Aumento (redução) em outras contas a pagar e provisões	-109	-9.280
6.01.02.12	Adiant. p/ futuro aumento de capital	0	118.447
6.01.02.13	Partes relacionadas	24	69.844
6.01.02.14	Dividendos a pagar	0	-74.381
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	6.027	-118.534
6.02.01	Compras de imobilizado	-8	-87
6.02.02	Aumento de capital	0	-118.447
6.02.03	Dividendos recebidos	6.039	0
6.02.04	Adições de intangível	-4	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-540	12.860
6.03.01	Empréstimos para empresas ligadas	0	105.606
6.03.03	Debêntures pagas	0	-92.746
6.03.04	Dividendos Pagos	-540	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	-519
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.178	672
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.067	750
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	889	1.422

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-111.890	-1.851	-113.741
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-111.890	0	-111.890
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.851	-1.851
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.988	-1.988
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	137	137
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	683	-683	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	683	-683	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	310.499	-111.207	7.782	415.671

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	0	0	0
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	0	0	0	0	0	0

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	336	3.260
7.01.02	Outras Receitas	336	3.260
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.708	2.976
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.485	2.976
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-223	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-5.372	6.236
7.04	Retenções	-178	-101
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-178	-101
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-5.550	6.135
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-103.676	50.651
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-105.972	48.288
7.06.02	Receitas Financeiras	116	216
7.06.03	Outros	2.180	2.147
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-109.226	56.786
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-109.226	56.786
7.08.01	Pessoal	165	1.048
7.08.01.01	Remuneração Direta	162	884
7.08.01.02	Benefícios	3	83
7.08.01.03	F.G.T.S.	0	81
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	100	394
7.08.02.01	Federais	-120	218
7.08.02.02	Estaduais	220	176
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.399	4.842
7.08.03.02	Aluguéis	2.399	4.842
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-111.890	50.502
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-111.890	50.502

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.569.637	1.612.649
1.01	Ativo Circulante	885.940	941.499
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	52.405	50.986
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.492	1.522
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.177	1.132
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	1.177	1.132
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	315	390
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	315	390
1.01.03	Contas a Receber	436.280	541.116
1.01.03.01	Clientes	436.280	541.116
1.01.04	Estoques	285.901	224.414
1.01.06	Tributos a Recuperar	33.984	34.416
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	33.984	34.416
1.01.07	Despesas Antecipadas	58.614	66.733
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	17.264	22.312
1.01.08.03	Outros	17.264	22.312
1.02	Ativo Não Circulante	683.697	671.150
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	95.608	69.574
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	889	815
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	889	815
1.02.01.06	Tributos Diferidos	49.185	27.970
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	49.185	27.970
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	787	1.167
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	13.504	12.920
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	13.504	12.920
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	31.243	26.702
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	2.006	2.006
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	17.840	17.552
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	8.615	4.604
1.02.01.09.05	Outros créditos	2.782	2.540
1.02.02	Investimentos	27.040	26.701
1.02.02.01	Participações Societárias	23.107	22.669
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	22.794	22.355
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	313	314
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	3.933	4.032
1.02.03	Imobilizado	326.689	334.640
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	313.549	305.014
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	13.140	29.626
1.02.04	Intangível	234.360	240.235
1.02.04.01	Intangíveis	34.512	40.387
1.02.04.02	Goodwill	199.848	199.848

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.569.637	1.612.649
2.01	Passivo Circulante	735.580	628.625
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	91.717	70.816
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	91.717	70.816
2.01.02	Fornecedores	100.506	123.024
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	71.687	117.274
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	28.819	5.750
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.515	14.523
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.515	14.523
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	471.775	365.841
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	471.775	365.841
2.01.05	Outras Obrigações	54.103	50.968
2.01.05.02	Outros	54.103	50.968
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	29.254	29.794
2.01.05.02.04	Programa de recuperação fiscal - REFIS	4.917	408
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	19.932	20.766
2.01.06	Provisões	10.964	3.453
2.02	Passivo Não Circulante	418.279	454.502
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	363.674	383.374
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	363.674	383.374
2.02.02	Outras Obrigações	49.362	57.126
2.02.02.02	Outros	49.362	57.126
2.02.02.02.03	Programa de recuperação fiscal - REFIS	1.532	2.404
2.02.02.02.04	Provisão para indenizações	14.443	14.846
2.02.02.02.05	Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado	7.716	8.926
2.02.02.02.06	Outras contas a pagar	25.671	30.950
2.02.03	Tributos Diferidos	728	760
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	728	760
2.02.04	Provisões	4.515	13.242
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	415.778	529.522
2.03.02	Reservas de Capital	208.597	208.597
2.03.03	Reservas de Reavaliação	17.299	17.983
2.03.04	Reservas de Lucros	310.499	310.499
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-111.207	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-9.492	-7.505
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-25	-162
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	107	110

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	360.707	758.021	475.620	850.001
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-348.786	-640.202	-329.422	-600.417
3.03	Resultado Bruto	11.921	117.819	146.198	249.584
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-118.402	-205.066	-106.548	-180.405
3.04.01	Despesas com Vendas	-89.844	-157.976	-78.171	-138.357
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-29.903	-55.661	-37.149	-67.447
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-319	7.159	7.558	23.490
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.664	1.412	1.214	1.909
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-106.481	-87.247	39.650	69.179
3.06	Resultado Financeiro	-29.038	-49.962	-12.784	-22.742
3.06.01	Receitas Financeiras	4.315	7.751	22.397	41.501
3.06.02	Despesas Financeiras	-33.353	-57.713	-35.181	-64.243
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-135.519	-137.209	26.866	46.437
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	22.283	25.323	688	4.368
3.08.01	Corrente	-441	-577	-1.408	-1.588
3.08.02	Diferido	22.724	25.900	2.096	5.956
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-113.236	-111.886	27.554	50.805
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-113.236	-111.886	27.554	50.805
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-113.253	-111.890	27.681	51.066
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	17	4	-127	-261
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,4045	-0,3996	0,3954	0,7295
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,4045	-0,3996	0,3954	0,7295

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-113.240	-111.890	27.554	50.805
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-992	-2.534	164	-6.760
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	127	137	-252	18
4.02.02	Valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	-832	-1.988	416	-6.778
4.02.03	Realização da reserva de reavaliação	-287	-683	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-114.232	-114.424	27.718	44.045
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-114.241	-114.420	27.591	43.784
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	9	-4	127	261

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-34.954	92.793
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-22.611	147.721
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	-111.207	51.066
6.01.01.02	Depreciação e amortização	52.064	41.428
6.01.01.03	Provisão para perda no estoque	32.473	22.240
6.01.01.04	Baixa de ativo intangível	1.167	23.668
6.01.01.05	Baixa de ativo imobilizado	7.768	7.274
6.01.01.06	Provisão para contingência	-1.216	4.526
6.01.01.07	Provisão para indenização	236	-566
6.01.01.08	Participação de não controladores	-3	-2
6.01.01.09	Resultado da equivalência patrimonial	-1.412	-1.913
6.01.01.10	Realização da reserva de reavaliação do imobilizado	-684	0
6.01.01.11	Ajuste de avaliação patrimonial - PL	-1.797	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-12.343	-54.928
6.01.02.01	(Aumento) redução em contas a receber	104.836	39.915
6.01.02.02	(Aumento) redução em estoques	-93.960	-111.578
6.01.02.03	(Aumento) redução em despesas pagas antecipadamente	8.499	25.948
6.01.02.04	(Aumento) redução em impostos a recuperar	144	1.393
6.01.02.05	(Aumento) redução em outras contas a receber	7.930	2.381
6.01.02.06	(Aumento) redução em depósitos judiciais	-4.011	3.077
6.01.02.07	Impostos diferidos - ativo	-21.247	-4.477
6.01.02.08	Aumento (redução) em fornecedores	-22.518	-23.136
6.01.02.09	Aumento (redução) em imposto e contribuições a pagar	-8.008	1.519
6.01.02.10	Redução em REFIS	3.637	-204
6.01.02.11	Impostos diferidos - passivo	0	-388
6.01.02.12	Aumento (redução) em salários e férias a pagar	20.901	37.682
6.01.02.13	Partes relacionadas	-584	67.848
6.01.02.14	Dividendos a pagar	0	-74.381
6.01.02.15	Aumento (redução) em outras contas a pagar e provisões	-7.962	-20.527
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-49.284	-81.536
6.02.01	Compras de imobilizado	-51.462	-77.359
6.02.02	Adição de intangível	-1.384	-4.177
6.02.03	Alienação de imobilizado	2.604	0
6.02.04	Dividendos recebidos	958	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	85.694	-89.686
6.03.02	Empréstimos tomados - Principal	-146.180	-57.869
6.03.03	Empréstimos tomados - Juros	-34.894	18.717
6.03.04	Pagamento de empréstimos tomados - Principal	242.142	60.746
6.03.05	Pagamento de empréstimos tomados - Juros	25.166	-18.534
6.03.06	Debêntures pagas	0	-92.746
6.03.07	Dividendos pagos	-540	0
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-37	1.682
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.419	-76.747
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	50.986	97.089

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	52.405	20.342

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412	110	529.522
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.597	0	310.499	0	10.316	529.412	110	529.522
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-3	-3
5.04.08	Participação de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	-3	-3
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-111.890	-1.851	-113.741	0	-113.741
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-111.890	0	-111.890	0	-111.890
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.851	-1.851	0	-1.851
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.988	-1.988	0	-1.988
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	137	137	0	137
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	683	-683	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	0	683	-683	0	0	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	310.499	-111.207	7.782	415.671	107	415.778

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	0	0	0	0	0
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	0	0	0	0	0	0	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	865.273	969.818
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	860.292	966.907
7.01.02	Outras Receitas	7.198	3.506
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.217	-595
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-434.911	-384.642
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-103.481	-74.486
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-330.767	-310.445
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-663	289
7.03	Valor Adicionado Bruto	430.362	585.176
7.04	Retenções	-52.064	-41.428
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-52.064	-41.428
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	378.298	543.748
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.164	45.373
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.412	1.909
7.06.02	Receitas Financeiras	7.751	41.501
7.06.03	Outros	2.001	1.963
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	389.462	589.121
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	389.462	589.121
7.08.01	Pessoal	314.119	311.867
7.08.01.01	Remuneração Direta	223.475	235.154
7.08.01.02	Benefícios	47.200	38.751
7.08.01.03	F.G.T.S.	23.302	17.095
7.08.01.04	Outros	20.142	20.867
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	132.399	163.874
7.08.02.01	Federais	103.151	134.945
7.08.02.02	Estaduais	29.116	28.798
7.08.02.03	Municipais	132	131
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	54.830	62.575
7.08.03.01	Juros	53.629	61.154
7.08.03.02	Aluguéis	1.201	1.421
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-111.886	50.805
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-111.890	51.066
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	4	-261

Comentário do Desempenho




azaleia

dijean



OPANKA

Reebok



Divulgação do Resultado

2T11



Código Bovespa

VULC3

Ações Ordinárias:

280.000.000

(06.01.2011)

Valor de mercado:

R\$ 1,4 bilhão

(30/06/2011)

vulcabrasazaleiari.com.br

Milton Cardoso

Diretor Presidente

Edivaldo Brito

Diretor de Relações com Investidores

dri@vulcabras.com.br

Tel: (55 11) 4532-1087

Fábricas:

BRASIL: Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul, Sergipe

ARGENTINA: Coronel Suarez

Escritórios comerciais:

BRASIL: Rio Grande do Sul, São Paulo

ARGENTINA: Buenos Aires

CHILE: Santiago

COLOMBIA: Santa Fé de

Bogotá

PERU: Lima

ESTADOS UNIDOS: Doral

Mensagem da Presidência

Jundiaí, 12 de Agosto de 2011

O segundo trimestre de 2.011 marca um momento importante para nossa companhia.

Nossos resultados foram negativamente afetados tanto por variáveis externas, quanto por variáveis internas, estas últimas definidas como reação às condições de mercado e como preparação para ajustar nossa companhia para cenários mais difíceis.

No plano das variáveis externas, vivemos um acirramento da concorrência, principalmente em artigos esportivos, decorrentes do esforço dos competidores em ganhar participação no nosso mercado que é um dos que mais crescem no mundo e que terá importantes eventos esportivos internacionais.

Nisto, a concorrência teve grande incentivo tanto pela sobrevalorização do real - que no trimestre evoluiu de R\$1,63 para R\$1,56 para cada dólar (variação de -4,3%) - bem como pelo "esfriamento" dos mercados centrais, que provocou, ao mesmo tempo, excedentes de estoques e melhores condições de compra para produtos asiáticos.

Esta realidade nos impôs a necessidade de acelerar mudanças que estavam planejadas para serem executadas em prazos maiores. Isto poderá antecipar os reflexos positivos, mas também provocou alguns percalços na implantação antecipada de sistemas, o que resultou em perdas de produção acima do esperado.

Como consequência, urgenciamos uma série de providências previstas para implementação progressiva ao longo do ano, com o objetivo de antecipar seus efeitos e preparar a companhia para um ambiente de competição mais acirrada, de forte incentivo às importações para o abastecimento do mercado interno e à necessidade de redução de custos e despesas para enfrentar este cenário.

Também implementamos medidas que tornarão nossa empresa mais agressiva em vendas e mais ágil no atendimento de pedidos dos clientes, reforçando uma característica positiva de nosso modelo de negócio. As principais ações implementadas foram:

- fechamento da unidade produtiva de Parobé – RS;
- abertura de uma central de compras de matérias primas na China;
- redução dos gastos mensais (custos e despesas) em cerca de R\$ 10 milhões por mês, quando comparados aos níveis de 2.010 (implementado a partir de maio deste ano) ;
- unificação dos sistemas de informação (Vulcabras e azaleia);
- compra de máquinas e matérias primas para início de fabricação na Índia ainda no segundo semestre deste ano;
- redução de preços e lançamento de produtos esportivos mais adequados à competição com produtos importados a baixos custos pela concorrência;

Tais medidas, que produzirão seus efeitos gradativos já a partir do próximo semestre, impactaram de modo importante nosso resultado nesta primeira metade do ano, sendo os principais efeitos:

- gastos com indenização de pessoal: R\$6,5 milhões;
- descontos concedidos para ajuste de preços à concorrência R\$6,6 milhões;
- provisão para descontos nas vendas dos estoques R\$17,3 milhões;
- aumentos do CPV por perda de produção na troca dos sistemas R\$ 17,0 milhões
- despesas para oferta pública de ações não realizada R\$ 3,3 milhões

Comentário do Desempenho

As informações operacionais e financeiras da Vulcabras|azaleia são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de Reais, elaboradas de acordo com os padrões contábeis internacionais (IFRS). As informações apresentadas neste relatório referem-se respectivamente ao desempenho do segundo trimestre de 2011, comparados ao segundo trimestre de 2010, exceto quando especificado de forma diversa.

Principais Destaques

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$ milhões)						
	2T10	2T11	%	1S10	1S11	%
Receita Bruta	562,1	425,4	-24,3%	1.025,9	919,7	-10,4%
Receita líquida de vendas	475,6	360,7	-24,2%	850,0	758,0	-10,8%
Lucro bruto	146,2	11,9	-91,8%	249,6	117,8	-52,8%
<i>margem bruta</i>	30,7%	3,3%	-27,4 p.p.	29,4%	15,5%	-13,8 p.p.
Despesas operacionais	106,4	118,4	11,3%	180,1	205,1	13,8%
<i>% ROL</i>	22,4%	32,8%	10,5 p.p.	21,2%	27,1%	5,9 p.p.
Resultado antes dos impostos	27,0	(135,5)	-602,1%	46,7	(137,2)	-393,8%
Lucro Líquido (prejuízo)	27,7	(113,3)	-509,1%	51,1	(111,9)	-319,1%
<i>margem líquida</i>	5,8%	-31,4%	-37,2 p.p.	6,0%	-14,8%	-20,8 p.p.
Receitas/Despesas Não Recorrentes	11,2	31,5	182,1%	5,4	28,5	422,6%
Lucro Líquido (prejuízo) recorrente	38,8	(81,8)	-310,6%	56,5	(83,4)	-247,6%
<i>margem Lucro Líquido recorrente</i>	8,2%	-22,7%	-30,8 p.p.	6,6%	-11,0%	-17,7 p.p.
EBITDA	61,0	(76,7)	-225,6%	110,9	(35,2)	-131,7%
<i>margem EBITDA</i>	12,8%	-21,3%	-34,1 p.p.	13,0%	-4,6%	-17,7 p.p.
EBITDA recorrente*	78,4	(41,3)	-152,7%	125,4	(1,2)	-100,9%
<i>margem EBITDA recorrente</i>	16,5%	-11,5%	-27,9 p.p.	14,8%	-0,2%	-14,9 p.p.
Empregados				44.092	40.710	(3.382)
No Brasil				39.693	36.578	(3.115)
No Exterior				4.399	4.132	(267)

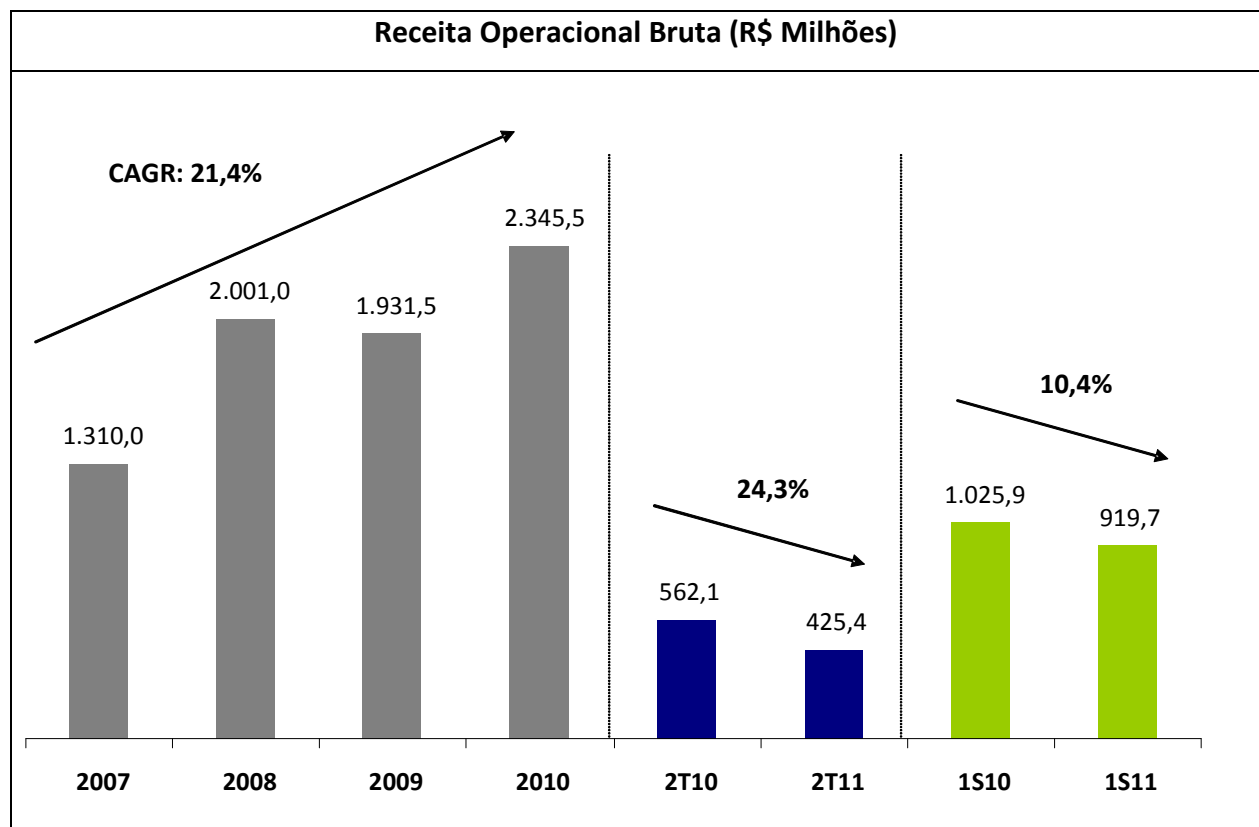
* Inclui Descontos Comerciais - R\$ 3,9 milhões no 2T11 e R\$ 5,6 milhões no 1S11.

Comentário do Desempenho

Receita Operacional Bruta

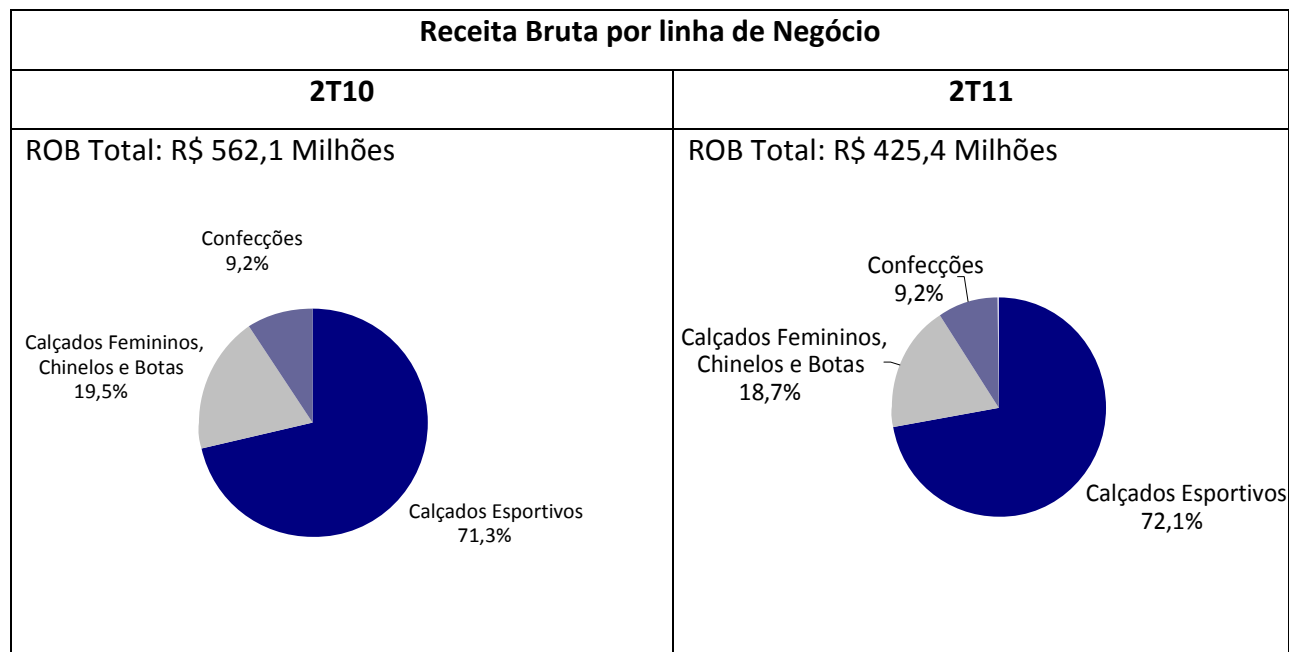
A Vulcabras|azaleia atua na produção e comercialização de calçados esportivos, femininos, sandálias, botas profissionais e em confecções e acessórios esportivos, por meio de 24 fábricas localizadas no Brasil e uma na Argentina. Detemos a liderança, de produção e de vendas, no mercado brasileiro de calçados esportivos e temos capacitação própria em tecnologia, desenvolvimento de produtos e fabricação.

A Receita Operacional Bruta consolidada alcançou R\$ 425,4 milhões no 2T11, 24,3% abaixo do mesmo período de 2010 (10,4% abaixo na comparação semestral).



As vendas de Calçados Esportivos contribuíram com 72,1% da receita operacional bruta no 2T11(71,3% no 2T10) tendo apresentado queda de 23,5% no faturamento. As vendas de Calçados Femininos, Chinelos e Botas representaram 18,7% das receitas totais (19,5% no 2T10), com queda de 27,5% na receita. A receita bruta de Confecções contribuiu com 9,2% da receita bruta total, com queda de 24,0% sobre o 2T10.

Comentário do Desempenho



A queda na receita apresentada nas comparações trimestrais e semestrais é resultado da combinação de fatores interno e externos à Companhia e internos:

No plano interno, o fechamento da unidade de produção de Parobé-RS e a implantação de sistemas unificados de informática para o gerenciamento integrado e único para todas as unidades da companhia provocaram redução sensível dos volumes de produção e vendas, notadamente nos meses de maio e junho, com algum reflexo, já provisionado, ainda no mês de julho.

Tais medidas, que impactaram bastante o desempenho do trimestre, vão gerar benefícios de médio e longo prazo em nossa capacidade de produzir com custos menores e atender a nossos clientes com prazos de entrega ainda mais reduzidos, ampliando de modo importante nossa posição competitiva.

No plano externo, a contínua valorização do real levou a um acirramento da concorrência (baseada, sobretudo em calçados importados) que buscou aumentar sua participação num mercado interno em forte crescimento (21,3 % de crescimento nas vendas nominais do varejo de vestuário e calçados, IBGE) e das perspectivas positivas que o Brasil apresenta para os próximos anos (Copa do Mundo e Olimpíadas);

Comentário do Desempenho

Mercado Interno

As vendas no mercado interno representaram 78,5% da receita bruta do 2T11 com queda de 31,7% em relação ao mesmo período de 2010, divididas conforme abaixo:

RECEITA BRUTA POR LINHA DE NEGÓCIOS						
MERCADO INTERNO						
R\$ Milhões	2T10	2T11	Δ%	1S10	1S11	Δ%
Calçados Esportivos	344,8	231,8	-32,8%	608,4	511,0	-16,0%
R\$/par	77,12	75,56	-2,0%	72,70	76,60	5,4%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	94,4	65,3	-30,8%	179,4	149,1	-16,9%
R\$/par	20,62	22,90	11,1%	19,70	22,73	15,4%
Confecções	50,2	37,0	-26,3%	87,5	73,3	-16,2%
R\$/peça	28,71	25,33	-11,8%	27,65	25,01	-9,5%
TOTAL	489,4	334,1	-31,7%	875,3	733,4	-16,2%

VENDA FÍSICA POR LINHA DE NEGÓCIOS						
MERCADO INTERNO						
(Milhões - pares / peças)	2T10	2T11	Δ%	1S10	1S11	Δ%
Calçados Esportivos	4,47	3,07	-31,3%	8,37	6,67	-20,3%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	4,58	2,85	-37,7%	9,11	6,56	-28,0%
Confecções	1,75	1,46	-16,5%	3,17	2,93	-7,6%

O Mercado Interno manteve-se aquecido durante o primeiro semestre de 2011. As vendas nominais do varejo no setor de vestuário e calçados apresentaram crescimento nominal de 21,3% (junho.2010 vs. junho.2011- IBGE).

Entretanto, a continua valorização do Real frente ao Dólar (13,6% no período), favoreceu ainda mais a entrada de produtos importados, tornando a competição menos propícia aos fabricantes nacionais. Além disso, interrupções na produção durante a unificação dos sistemas de gestão da Companhia afetaram diretamente as vendas.

Calçados Esportivos

Nossas vendas no 2T11 foram 32,8% inferiores ao 2T10, com queda nos volumes de 31,4% e queda no preço médio.

Comentário do Desempenho

Calçados Femininos, chinelos e botas

Entre os calçados femininos, chinelos e botas, houve queda de 30,8% da receita, com volumes 37,7% menores e um aumento nos preços médios de cerca de 11%.

Confecções

Apresentou receitas 26,3% menores e volumes 16,4% inferiores ao mesmo período de 2010.

Mercado Externo

As vendas no mercado externo são realizadas principalmente na Argentina (81,3%), com as marcas de calçados esportivos (Olympikus e Reebok), femininos (Azaleia e Dijean) e de chinelos (Opanka), produzidos, quase na totalidade, em nossas fábricas no Brasil e em Coronel Suarez (Argentina).

No 2T11 a receita operacional bruta proveniente do mercado externo representou 21,5% da receita bruta total, com crescimento de 41,1% em dólar em relação ao mesmo período de 2010 (25,6% de crescimento em Reais).

MERCADO EXTERNO						
US\$ Milhões	2T10	2T11	Δ%	1S10	1S11	Δ%
Calçados Esportivos	31,04	46,73	50,52%	65,03	91,08	40,05%
<i>US\$/par</i>	24,36	34,46	41,5%	26,40	35,49	34,4%
Calçados Femininos e Chinelos	8,68	9,05	4,27%	16,31	18,37	12,63%
<i>US\$/par</i>	11,77	11,84	0,6%	9,52	11,60	21,8%
Confecções	0,84	1,43	70,69%	2,48	4,75	91,22%
<i>US\$/peça</i>	11,65	7,30	-37,4%	12,27	3,84	-68,7%
TOTAL	40,56	57,20	41,05%	83,83	114,20	36,23%

Comentário do Desempenho

RECEITA BRUTA POR LINHA DE NEGÓCIOS						
MERCADO EXTERNO						
R\$ Milhões	2T10	2T11	Δ%	1S10	1S11	Δ%
Calçados Esportivos	55,63	74,56	34,02%	116,88	148,59	27,13%
Calçados Femininos e Chinelos	15,5	14,4	-7,2%	29,32	29,98	2,25%
Confecções	1,5	2,3	52,0%	4,46	7,74	73,59%
TOTAL	72,68	91,28	25,59%	150,66	186,31	23,66%

VENDA FÍSICA POR LINHA DE NEGÓCIOS						
MERCADO EXTERNO						
(Milhões - pares / peças)	2T10	2T11	Δ%	1S10	1S11	Δ%
Calçados Esportivos	1,27	1,36	7,10%	2,46	2,57	4,47%
Calçados Femininos e Chinelos	0,74	0,76	2,70%	1,71	1,58	7,60%
Confecções	0,07	0,20	185,70%	0,20	0,25	25,00%

Calçados Esportivos

Em dólar as vendas cresceram 50,5% no 2T11 sobre o 2T10 (34,0% em Reais), com volumes 7,1% acima do mesmo período do ano anterior, representando uma evolução dos preços médios em dólar de 41,5%.

A marca Olympikus continuou obtendo os resultados dos importantes investimentos realizados nos últimos anos (patrocínio de equipes argentinas de futebol, *volleyball* e *rugby*). A marca Reebok, vice-líder no mercado argentino, lançou novas e inovadoras tecnologias no mercado, contribuindo para a obtenção de importantes resultados para a marca.

Calçados Femininos e Chinelos

No segmento feminino e de chinelos as vendas das marcas azaleia e Dijeane combinadas às receitas provenientes dos chinelos Opanka e Olympikus, o crescimento das vendas em dólar foi de 4,3%.

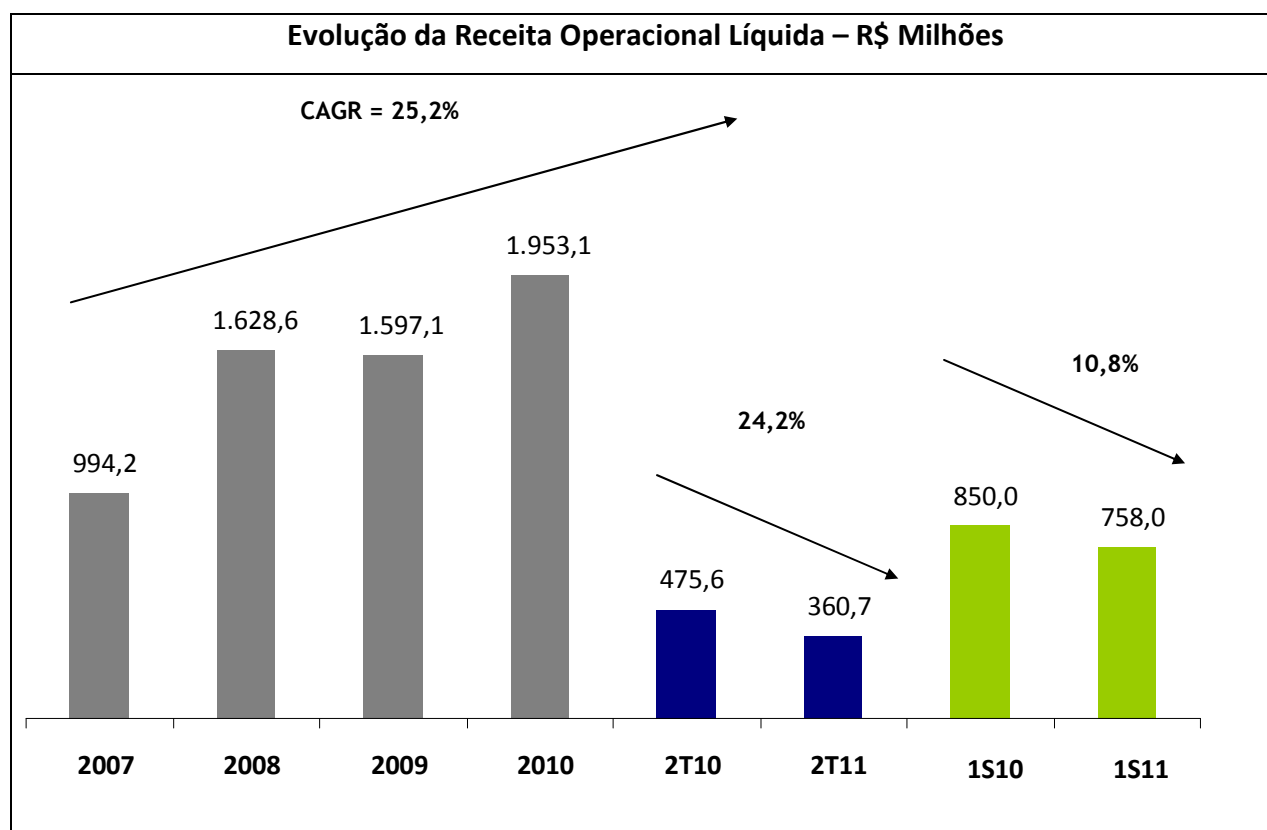
Comentário do Desempenho

Confecções

A associação ao esporte, as campanhas e o reconhecimento das marcas vem aumentando a penetração dos produtos de confecção nas cadeias e redes varejistas locais permitindo aumentar a gama de produtos das marcas Olympikus e Reebok vendidos. O reflexo disso é o aumento de 70,7% da receita bruta em dólar entre o 2T10 e 2T11(52,0% em Reais).

Receita líquida

A Receita Líquida do 2T11 somou R\$ 360,7 milhões, 24,2% abaixo dos R\$ 475,6 milhões apurados no 2T10. No primeiro semestre de 2011 a receita somou R\$ 758,0 milhões, 10,8% abaixo do mesmo período de 2010.



Comentário do Desempenho

Custo dos Produtos Vendidos, Resultado Bruto e Margem Bruta

Os Custos dos Produtos Vendidos (CPV) foram de R\$ 348,8 milhões, 5,9% acima do 2T10. O resultado bruto de R\$ 11,9 milhões ficou 91,8% abaixo do reportado no 2T10 com margem bruta de 3,3%.

RESULTADO BRUTO						
(R\$ Milhões)	2T10	2T11	Δ%	1S10	1S11	Δ%
Resultado Bruto	146,2	11,9	-91,8%	249,6	117,8	-52,8%
Margem Bruta	30,7%	3,3%	-27,4 pp	29,4%	15,5%	-13,8 pp

A redução de preços para acompanhar a concorrência de calçados importados e a queda nos níveis de produção ocasionada pelas interrupções parciais das atividades nas fábricas devido à implementação do sistema de informação (Bahia e Sergipe) afetou os níveis de produtividade, limitando a diluição dos custos, com efeitos negativos sobre as margens. Os principais componentes da redução da margem bruta foram:

- redução de preços para acompanhar a concorrência de importados: R\$ 6,6 milhões;
- provisão para redução de preços nos estoques: R\$ 17,3 milhões;
- acréscimos de custo por perda de volumes de produção: R\$17,0 milhões;
- acréscimos de custos devido ao fechamento da fábrica de Parobé: R\$ 6,5 milhões.

Algumas medidas governamentais e importantes providências internas apontam para perspectivas positivas esperadas para os próximos períodos, conforme detalhado a seguir:

1) Programa Brasil Maior

As medidas de política industrial recentemente implementada pelo governo federal representam importantes avanços no sentido tornar mais equilibradas as condições de competição dos produtores nacionais em ambiente global.

Comentário do Desempenho

O programa Brasil Maior (<http://www.brasilmaior.mdic.gov.br/>), contemplou 4 setores industriais com a redução da contribuição patronal à Previdência Social e incentivos à exportação (Reintegra). Prevista para entrar em vigor ainda em este ano (Dezembro), representam uma desoneração nos custos de mão de obra, medida importante diante das perspectivas de aumentos salariais esperadas para 2012.

O programa também contempla a intensificação da fiscalização aduaneira, para coibir importações irregulares, garantindo maior celeridade e rigidez na concessão de licenças, com o intuito de evitar o uso de artifícios para burlar medidas antidumping.

2) Nas atividades da Companhia, as providências implementadas foram:

- a. Conclusão do programa de redução das despesas operacionais, iniciado em abril deste ano;
- b. Implantação da nova Política Comercial que estabeleceu novos padrões de preço e *mark-up* para cada tipo de cliente, superando os concorrentes em oportunidades e lucros para os varejistas;
- c. Maior 'capilarização' das vendas para canais onde os maiores concorrentes não têm penetração e reforço do relacionamento corporativo com os clientes como forma de tirar proveito da importância do amplo portfólio de produtos da Vulcabras|azaleia na composição das vendas dos clientes;
- d. Desenvolvimento de central de compras na Ásia para abastecimento das fábricas do Brasil, na Argentina e, futuramente, na Índia, com oportunidades já identificadas de redução de custos de matéria prima para o abastecimento das fábricas;

Integração dos sistemas de informação da Vulcabras e da azaleia, que representa um importante avanço na unificação de nossas operações. Os benefícios já deverão ser observados a partir deste segundo semestre, a saber:

- e. Eficiência na gestão de materiais, reduzindo gargalos de abastecimento nas fábricas;

Comentário do Desempenho

- f. Maior previsibilidade dos programas de produção, garantindo maior sincronia entre vendas e produção, com ganhos de produtividade;
- g. Melhor previsibilidade nos prazos de entrega aos clientes.

Despesas Operacionais

Vendas

As despesas com vendas apresentaram aumento de 14,9% no trimestre (14,2% na comparação semestral). Estas despesas são, principalmente, fruto de gastos discricionários (propaganda e marketing), que haviam sido definidas com a perspectiva de crescimento da receita, o que não se confirmou. Como resultado, tais despesas somaram R\$ 54,5 milhões e representaram 15,1% da ROL, comparada a uma média histórica de cerca de 7,5%. Também houve despesas não recorrentes, relativas à reestruturação da rede de representantes, no montante de R\$ 1,4 milhão.

Administrativas

As Despesas Administrativas também foram afetadas por eventos não recorrentes, cujo valor somou R\$ 3,3 milhões no 2T11, referente às despesas com a oferta pública de ações não realizada.

Considerando somente as despesas administrativas recorrentes, o valor destas despesas foi de R\$ 26,6 milhões no 2T11 (R\$ 24,0 milhões em 2T10) e R\$ 52,4 milhões no semestre (R\$ 53,5 milhões no 1S10), representando 7,4% da ROL.

Em conjunto, as despesas com vendas e administrativas, somaram R\$ 119,7 milhões no 2T11 (R\$ 213,6 milhões no 1S11), um incremento de 3,8% sobre o valor apurado no 2T10 (3,8% na comparação semestral). Se excluídas as despesas não recorrentes em ambos os períodos, o primeiro semestre deste ano apresentou um total de R\$209,0 milhões, comparado com R\$ 191,9 milhões no mesmo período do exercício anterior.

Comentário do Desempenho

DESPESAS OPERACIONAIS												
R\$ Milhões	2T10	% ROL	2T11	% ROL	Δ %	Δ pp	1S10	% ROL	1S11	% ROL	Δ %	Δ pp
Vendas	(78,2)	16,4%	(89,8)	24,9%	14,9%	8,5 pp	(138,4)	16,3%	(158,0)	20,8%	14,2%	4,6 pp
Administrativas	(37,1)	7,8%	(29,9)	8,3%	-19,5%	0,5 pp	(67,4)	7,9%	(55,7)	7,3%	-17,5%	-0,6 pp
Total Vendas e Administrativas	(115,3)	-24,2%	(119,7)	-33,2%	3,8%	9 pp	(205,8)	-24,2%	(213,6)	-28,2%	3,8%	4 pp
Outras Despesas/Receitas	8,9	1,9%	1,3	0,4%	-85,1%	-1,5 pp	25,7	3,0%	8,6	1,1%	-66,6%	-1,9 pp
Total	(106,4)	-22,4%	(118,4)	-32,8%	11,3%	10,5 pp	(180,1)	-21,2%	(205,1)	-27,1%	13,8%	5,9 pp

Outras Receitas/Despesas Operacionais

Estão incluídas nesta rubrica despesas e receitas não recorrentes com reversão de contingências e provisões para perdas e indenizações, além de receitas e despesas recorrentes inerentes ao curso normal das atividades da Companhia.

Outras Despesas/Receita Operacionais						
R\$ Milhões	2T10	2T11	Δ %	1S10	1S11	Δ %
Recorrentes	4,6	2,1	-55,1%	7,6	7,0	-8,2%
Receita de aluguel	0,5	0,5	4,2%	0,9	1,0	3,5%
Reembolso de despesas	0,9	3,8	338,3%	3,4	7,8	131,6%
Outros	3,3	(2,2)	-168,4%	3,3	(1,8)	-153,3%
Não Recorrentes	6,2	(4,6)	-174,4%	19,2	(1,6)	-108,5%
Reversão de contingências	5,7	-	-100,0%	18,5	1,1	-94,2%
Provisão para perdas, contingências e indenizações	(1,6)	(4,4)	181,3%	(2,4)	(6,7)	181,2%
Lucro (prejuízo) na venda de ativo fixo/Outros	2,1	(0,2)	-109,3%	3,0	4,0	32,3%
Equivalencia Patrimonial	1,2	1,7		1,9	1,4	
Participações Minoritárias	0,1	(0,0)		0,3	(0,0)	
Total	12,2	(0,9)	-107,5%	29,0	6,8	-76,6%

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas foram 127,2% maiores no 2T11 em relação ao 2T10 (119,7% no semestre, subdivididas conforme abaixo:

Comentário do Desempenho

Despesas Financeiras Líquidas (R\$ Milhões)						
	2T10	2T11	Δ%	1S10	1S11	Δ%
Despesas c/ Empréstimos	(13,3)	(20,8)	56,0%	(32,0)	(38,8)	21,2%
Variação Cambial s/ Empréstimos	(0,3)	0,9	-429,8%	(0,8)	1,4	-274,3%
Receitas com Aplicação	0,2	0,3	44,7%	1,0	1,1	9,2%
Despesas - Passivo Financeiro Líquido	(13,4)	(19,6)	46,1%	(31,8)	(36,2)	14,0%
Variação Cambial	(0,3)	(2,6)	636,2%	0,7	(4,5)	-697,5%
Ajuste a Valor Presente (AVP)	4,3	0,0	-100,0%	9,5	0,0	-100,0%
Serviços Financeiros e Cobrança	(9,8)	(3,0)	-69,1%	(4,8)	(3,8)	-21,7%
Descontos Comerciais Incondicionais	6,5	(3,8)	-158,8%	3,6	(5,5)	-251,7%
Despesas Financeiras Líquidas	(12,8)	(29,0)	126,6%	(22,7)	(50,0)	120,3%

Os principais fatores que influenciaram a despesa financeira apurada no 2T11 foram:

As despesas com **empréstimos e financiamentos bancários** somaram R\$ 19,6 milhões no 2T11 (R\$ 36,2 milhões no 1S11), 46,1% acima do 2T10 (14,0% na comparação semestral). Do aumento de R\$ 6,2 milhões, cerca de R\$ 2,1 milhões (33,9%) refere-se a captações realizadas a taxas maiores (CDI) e o restante corresponde ao aumento da dívida bruta.

Incluindo as demais despesas financeiras apresentadas no quadro acima, o resultado financeiro líquido encerrou o trimestre com uma despesa de R\$ 29,0 milhões (R\$ 50,0 milhões no semestre), 126,6% acima do 2T10 (120,3% na comparação semestral).

Comentário do Desempenho

Resultado Líquido Recorrente

O Resultado Líquido Recorrente encerrou do 2T11 em R\$ 81,8 milhões negativos – R\$ 83,4 milhões negativos no 1S11.

RESULTADO LÍQUIDO RECORRENTE (R\$ Milhões)						
	2T10	2T11	Δ %	1S10	1S11	Δ %
Lucro Líquido no Período	27,7	(113,3)	-509,1%	51,1	(111,9)	-319,1%
Receitas / Despesas Não Recorrentes	11,2	31,5	182,1%	5,4	28,5	422,6%
Resultado Líquido Recorrente	38,8	(81,8)	-310,6%	56,5	(83,4)	-247,6%
			Δ pp			Δ pp
% Res. Líq. Recorrente / ROL	8,2%	-22,7%	-30,8 pp	6,6%	-11,0%	-17,7 pp

Obs.: O total de despesas não recorrentes do 2T11 de R\$ 31,5 milhões (R\$ 28,5 milhões no 1S11) inclui: Provisões no CPV (indenizações por demissões e aumentos nos custos por perda de produção na troca de sistemas), no valor de R\$ 23,5 milhões (R\$ 23,5 milhões no 1S11); outras despesas operacionais de R\$ 4,6 milhões (R\$ 1,6 milhão no 1S11) e despesas com a oferta pública de ações não realizada de R\$ 3,3 milhões (R\$ 3,3 milhões no 1S11). O total das despesas não recorrentes em 2010 inclui R\$ 4,9 Milhões (R\$ 13,5 milhões negativos no semestre) referentes a despesas com contingências, contabilizados na rubrica de despesas administrativas.

LAJIDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) Recorrente

O Lajida Recorrente exclui os efeitos dos descontos comerciais incluídos nas despesas financeiras e as despesas não recorrentes contabilizadas em outras despesas (receitas) operacionais. No 2T11, o Lajida Recorrente foi de R\$ 41,3 milhões negativos (R\$ 1,2 milhões negativos no semestre).

Comentário do Desempenho

	LAJIDA (R\$ Milhões)					
	2T10	2T11	Δ%	1S10	1S11	Δ%
Resultado Líquido no Período	27,7	(113,3)	-509,1%	51,1	(111,9)	-319,1%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(0,7)	(22,3)	3138,8%	(4,4)	(25,3)	479,7%
(+/-) Resultado Financeiro, Líquido	12,8	29,0	127,1%	22,7	50,0	119,7%
(+) Depreciação e Amortização	21,3	29,8	40,2%	41,4	52,1	25,7%
LAJIDA	61,0	(76,7)	-225,6%	110,9	(35,2)	-131,7%
Margem Lajida	12,8%	-21,3%	-34,1 pp	13,0%	-4,6%	-17,7 pp
Descontos Concedidos	6,2	3,9	-37,1%	9,1	5,6	-38,9%
Receitas/Despesas Não Recorrentes	11,2	31,5	182,1%	5,4	28,5	422,6%
LAJIDA Recorrente	78,4	(41,3)	-152,7%	125,4	(1,2)	-100,9%
Margem Lajida Recorrente	16,5%	-11,5%	-27,9 pp	14,8%	-0,2%	-14,9 pp

Financiamento Bancário

As dívidas da Vulcabras|azaleia objetivam o financiamento de investimentos, a construção, ampliação, tecnologia, capital de giro e manutenção das plantas industriais. Os recursos são provenientes de linhas de crédito tomadas, principalmente, junto a bancos e entidades de fomento e bancos privados, com recursos destinados a programas de incentivo à produção, geração de empregos, inovação, pesquisa e desenvolvimento, com taxas abaixo das médias praticadas pelo mercado e prazos compatíveis com a maturação de nossos investimentos.

Comentário do Desempenho

Financiamentos e Empréstimos por Indexador (R\$ milhões)					
	2010	%	2T11	%	Var.%
Taxas Fixas (média 6,74% a.a.)	249,30	33,3%	215,8	25,8%	-13,4%
TJLP + Juros Médios 3,94% a.a.	388,10	51,8%	387,5	46,4%	-0,2%
CDI	-	0,0%	110,4	13,2%	-
Moeda Estrangeira (US\$ e Pesos)	111,80	14,9%	121,7	14,6%	8,9%
Financiamentos e Empréstimos	749,2	100,0%	835,4	100,0%	11,5%
(-) Disponibilidades e Aplicações	(53,3)		(54,8)		2,8%
Endividamento Líquido	695,9		780,6		12,2%
Curto Prazo	312,5	44,9%	417,0	53,4%	
Longo Prazo	383,4	55,1%	363,6	46,6%	
Total Líquido	695,9		780,6		12,2%
Prazo Médio (anos)	3		2,0		
Endividamento/Patrimônio Líquido	1,4		1,9		
End. Líquido/Ativo Total	0,4		0,5		

Encerramos o 2T11 com endividamento bruto de R\$ 835,4 milhões, 11,5% acima dos R\$ 749,2 milhões apurados em 2010. Em termos líquidos o endividamento foi 12,2% superior, passando de R\$ 695,9 milhões para R\$ 780,6 milhões no período, um aumento de R\$ 67,6 milhões acima.

Durante o trimestre, continuamos a captar financiamentos em taxa fixa, principalmente destinados a exportação, que representaram 25,8% da dívida bruta no 2T11 (33,3% em 2010).

Os financiamentos atrelados a TJLP são destinados a projetos de ampliação e modernização de nossas operações e representaram 46,4% do endividamento total do período (51,8% em 2010).

A Companhia encerrou o trimestre com R\$ 110,4 milhões (13,2% do endividamento total) em captações vinculadas ao CDI. Estas linhas foram contratadas para atender às necessidades de

Comentário do Desempenho

curto prazo até a conclusão do processo de captação das linhas de longo prazo, conforme consta em comentário ao final deste item.

Seguindo a estratégia de conferir maior equilíbrio entre os ativos e passivos em moeda estrangeira, permanecemos captando recursos contratados em Pesos, que representaram 14,6% do endividamento total do 2T11 (14,5% no 1T11).

Com relação aos indicadores de solvência, a alavancagem financeira em relação ao Patrimônio Líquido, passando de 1,3 vezes no encerramento do 1T11 para 1,9 vezes no 2T11. Em relação aos ativos totais da Companhia o indicador foi de 0,5 vezes (0,4 no 1T11).

Os vencimentos dos empréstimos da Vulcabras|azaleia estendem-se até o ano de 2018, sendo que o prazo médio ponderado de pagamento é de 2 anos, com 53,8% do total da dívida líquida vencendo em período superior a um ano ao custo médio ponderado de 9,2% ao ano.

Perfil dos Financiamentos e Empréstimos (R\$ milhões)			
Posição em 30/06/2011			
Vencimento	Empréstimos	Aplicações	Amortização Líquida
2011	392,7	(54,8)	337,9
2012	136,5	0,0	136,5
2013	80,9	0,0	80,9
2014	64,9	0,0	64,9
2015	58,0	0,0	58,0
2016	48,2	0,0	48,2
2017	43,7	0,0	43,7
2018	10,5	0,0	10,5
TOTAL	835,4	(54,8)	780,6

A Companhia recebeu enquadramento de novos projetos de financiamento no valor total de R\$ 154,7 milhões, destinados a ampliação da capacidade produtiva de suas unidades industriais na Bahia, Ceará e Sergipe (R\$ 110,1 milhões) e para pesquisa e desenvolvimento (R\$ 44,6 milhões). Estas linhas serão contratadas no segundo semestre de 2011, com prazos entre 96 e 100 meses, carência de 20 a 24 meses e custo fixo de 4,0% a 7,5%.

Comentário do Desempenho

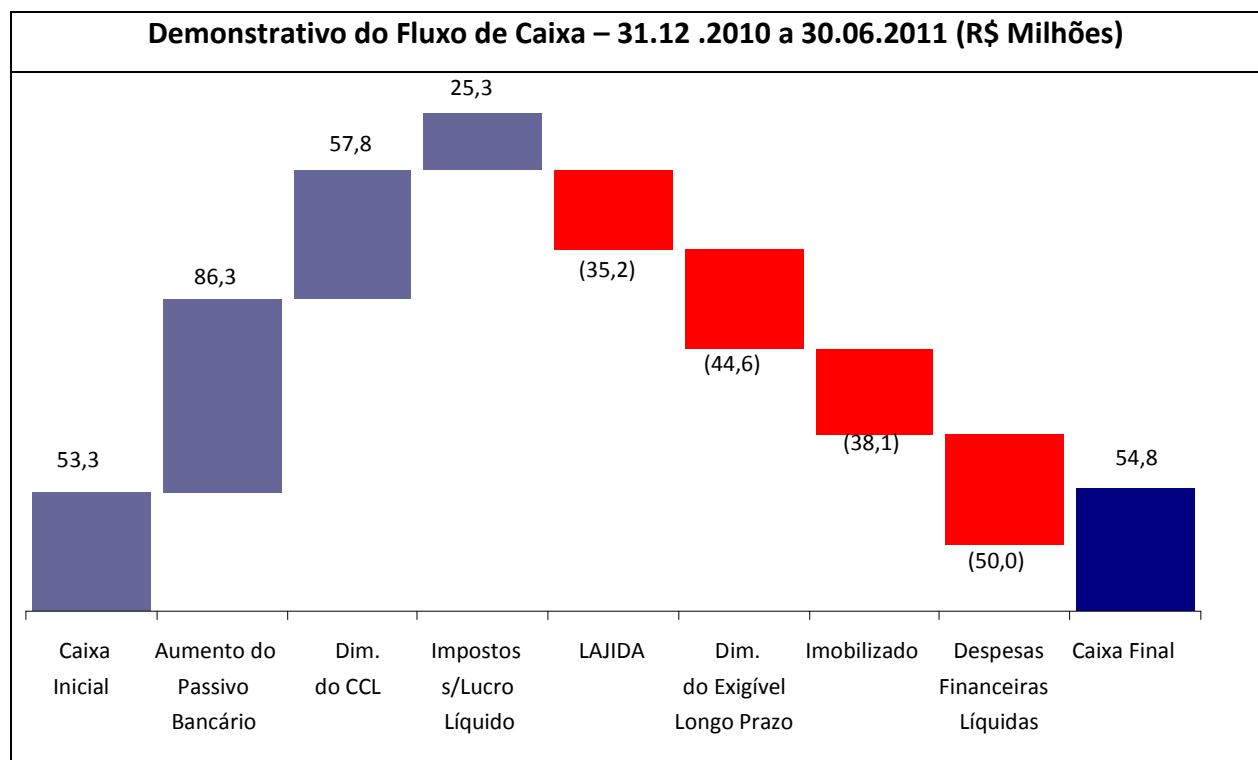
Do valor total de R\$154,7 milhões, R\$ 70,6 milhões (45,0%) são representados por investimentos já realizados que habilitam o levantamento de valor equivalente imediatamente após a assinatura dos contratos, prevista para agosto deste ano.

Investimentos

Os investimentos realizados somaram R\$ 15,1 milhões no segundo trimestre e R\$ 38,1 Milhões no primeiro semestre deste ano (R\$ 23,0 milhões no 1T11 e R\$49,1 milhões em 1S10), principalmente em moldes, matrizes e ferramental utilizados na fabricação de calçados para atender aos lançamentos e novas coleções.

Investimentos R\$ Milhões		
	2T11	1S11
Máquinas e equipamentos	1,1	9,8
Moldes e outros	14,0	28,3
Total	15,1	38,1

Fluxo de Caixa



Comentário do Desempenho

Durante o trimestre os financiamentos bancários e a diminuição do CCL foram as principais fontes de recursos empregadas no financiamento das operações da Companhia, que encerrou o período com posição líquida de caixa de R\$ 54,8 milhões.

Capital Circulante Líquido

Capital Circulante Líquido Consolidado - R\$ milhões			
	2010	1S11	Varição CCL
ATIVO CIRCULANTE			
Contas a receber	541,1	441,0	(100,1)
Estoques	224,4	285,9	61,5
Impostos a recuperar	34,4	34,0	(0,4)
Despesas antecipadas	66,7	58,6	(8,1)
Outros	22,3	17,3	(5,0)
	<u>888,0</u>	<u>836,8</u>	<u>(52,1)</u>
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores Bens e Serviços	123,0	105,2	17,8
Impostos e contribuições a recolher	14,9	11,4	3,5
Salários e férias a pagar	70,8	91,7	(20,9)
Provisão para contingências	3,5	11,0	(7,5)
Dividendos	29,8	29,3	0,5
Outros	20,8	19,9	0,9
	<u>262,8</u>	<u>268,5</u>	<u>(5,7)</u>
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO - Aumento (Diminuição)	<u>625,2</u>	<u>568,3</u>	<u>(57,8)</u>

Comentário do Desempenho

Gestão das Marcas

A Vulcabras|azaleia mostra toda a sua força como uma das principais apoiadoras do esporte nacional. Há mais de 10 anos patrocinando o Comitê Olímpico Brasileiro, reforça sua presença em outubro deste ano, no Pan de Guadalajara, onde vestirá toda a delegação brasileira, através da maior marca esportiva do Brasil. Mais um motivo de orgulho para os 41 mil funcionários da empresa.

Olympikus

A maior marca esportiva brasileira deu continuidade à sua evolução no segundo trimestre. Seja no vôlei, *running* ou futebol, na linha de produtos ou no ponto de venda, a Olympikus garantiu mais uma vez a preferência dos consumidores com projetos inovadores e lançamentos altamente tecnológicos.



Marca oficial esportiva que mais apoia o esporte nacional, a Olympikus patrocina, desde 1997, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), formando a parceria mais vitoriosa do esporte brasileiro de todos os tempos, e está ao lados de grandes atletas, como Giba, Murilo e Jaqueline, entre outros. Além do vôlei, a marca patrocina atletas olímpicos, como João Derly e Fernanda Oliveira.

2011 também marca a evolução da marca em mídia. Maior anunciante do segmento da Rede Globo, a Olympikus realizou a compra das cotas de patrocínio das três maiores propriedades esportivas da emissora: Top de 5 segundos dos jogos de todos os campeonatos (Regionais, Copa do Brasil, Brasileirão Série A, Libertadores da América e Copa

Comentário do Desempenho

Sul Americana); Top de 5 segundos da Fórmula 1 e a Transmissão das coberturas dos jogos e torneios de vôlei.

Patrocinadora oficial da Maratona do Rio até 2016, evento que reúne cerca de 20 mil corredores, a Olympikus correu pela primeira vez a prova, que envolveu uma campanha de mídia massiva e lançou ainda um tênis de alta performance para longa distância, o “Rio”. O calçado foi analisado pelo maior instituto de tecnologia da América Latina, o IBTeC



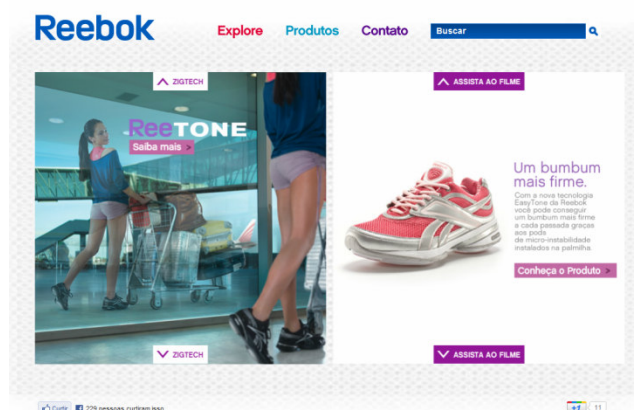
(Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro Calçado e Artefatos) e recebeu nota máxima em absolutamente todos os critérios testados, mostrando que a indústria brasileira é capaz de desenvolver alta tecnologia.

No futebol, a Olympikus manteve seu patrocínio ao Clube de Regatas do Flamengo Campeão carioca de 2011 e time de maior torcida do país.

Reebok

A marca esportiva internacional segue atuando sob seus pilares, os grandes sucessos Zigtech e EasyTone.

Com o conceito “Leve a academia com você”, o EasyTone estimula a tonificação dos principais músculos da perna e glúteo no trabalho, escola, compra, caminhada etc. A campanha do tênis funcional foi amplamente veiculada em mídia externa por todo o país e em revistas especializadas.



Comentário do Desempenho

O marketing esportivo continua sendo a grande vitrine da Reebok na linha de confecção. Os times patrocinados pela marca - Internacional, São Paulo e Cruzeiro - foram destaque do *Zigtech*, onde as cores do tênis combinavam com as cores dos times em anúncios especializados voltados para os torcedores. Além disso, a marca histórica do goleiro do São Paulo foi comemorada pela Reebok com um anúncio em mídia impressa e online.

Opanka

Com o conceito "Tá em todas", a Opanka traduz o estilo de quem tem o espírito de curtir a vida com muito conforto e versatilidade. A marca utiliza toda a expertise do grupo Vulcabras|azaleia, que consagrou grandes marcas líderes de mercado, para desenvolver e levar ao consumidor uma linha original de chinelos altamente tecnológicos, com grande valor agregado, conforto e leveza.

Azaleia

A marca, com mais de 50 anos do mercado brasileiro e com forte atuação internacional, inovou mais uma vez e lançou um novo conceito: "Bonito é você gostar de você".

Para estrear o novo slogan em grande estilo, a marca voltou à televisão com dois comerciais exibidos durante o horário nobre da TV Globo, que apresentaram os lançamentos da coleção outono/inverno 2011 da Azaleia e da linha licenciada Grazi Azaleia, líder de vendas da marca.



Dijean



A marca juvenil feminina esteve presente em importantes revistas do público jovem, como *Capricho* e *Atrevida*, com anúncios que apresentaram a campanha "Lady Like", que contou com a atriz global Thaila Ayala como garota propaganda.

O objetivo da produção foi apresentar a coleção outono/inverno 2011, inspirada nas décadas

Comentário do Desempenho

de 40 e 50, com muito laço, fitas, babados, estampas florais, bicos redondos, num estilo muito romântico, mas sem perder a originalidade.

Botas Vulcabras

As Botas Vulcabras têm mais de 50 anos de tradição, confiança e liderança. A marca tem uma linha completa (com botas de borracha e PVC), com modelos que atendem às necessidades de todos os setores. Neste segundo trimestre de 2011, realizamos treinamentos junto a importantes clientes, que contaram com a participação de mais de mil engenheiros e técnicos de segurança.

Eventos Subseqüentes

Olympikus entre as 10 maiores marcas de calçados esportivos do mundo no ranking 'Sporting Goods Intelligence' (SGI)

A revista de notícias especializada em informações sobre o mercado internacional de artigos esportivos "Sporting Goods Intelligence" (<http://www.sginews.com>) publicou o ranking das maiores marcas do mercado internacional de calçados esportivos (junho.2011), onde a Olimpikus ficou posicionada entre as 10 maiores marcas do mundo.

Auditoria Independente

Em atendimento à instrução CVM 381/03 informamos que a KPMG Auditores Independentes prestou somente serviços de auditoria no período de janeiro a junho de 2011.

As informações não financeiras da Vulcabras|azaleia e suas controladas, as informações pró-formas, assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Comentário do Desempenho

Anexo I – Balanços Patrimoniais Consolidados (em milhares de Reais)

Vulcabraslazaleia S.A.

(Companhia aberta)

Balanços patrimoniais

em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

Ativo	Consolidado - IFRS		Passivo	Consolidado - IFRS	
	30/6/2011	31/12/2010		30/6/2011	31/12/2010
Caixa e equivalentes de caixa	52.405	50.986	Financiamentos e empréstimos	471.118	364.749
Aplicações financeiras	1.492	1.522	Financiamentos incentivados	657	1.092
Contas a receber de clientes	436.280	541.116	Fornecedores	100.506	123.024
Estoques	285.901	224.414	Impostos e contribuições a recolher	6.515	14.523
Impostos a recuperar	33.984	34.416	Programa de recuperação fiscal - REFIS	4.917	408
Despesas antecipadas	58.614	66.733	Salários e férias a pagar	91.717	70.816
Outros créditos	17.264	22.312	Provisão para contingências	10.964	3.453
Total do Ativo Circulante	885.940	941.499	Outras contas a pagar	19.932	20.766
Aplicações financeiras	889	815	Dividendos propostos	29.254	29.794
Impostos a recuperar	17.840	17.552	Total do Passivo Circulante	735.580	628.625
Impostos diferidos	49.185	27.970	Financiamentos e empréstimos	358.241	379.448
Depósitos judiciais	8.615	4.604	Financiamentos incentivados	5.433	3.926
Partes relacionadas	13.504	12.920	Programa de recuperação fiscal – REFIS	1.532	2.404
Despesas antecipadas	787	1.167	Provisão para indenizações	14.443	14.846
Outros créditos	2.782	2.540	Provisão para contingências	4.515	13.242
Bens destinados a venda	2.006	2.006	Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado	7.716	8.926
Investimentos	23.107	22.669	Outras contas a pagar	25.671	30.950
Propriedade para investimento	3.933	4.032	Imposto de renda e contribuição social diferidos	728	760
Imobilizado	326.689	334.640	Total do Passivo Não circulante	418.279	454.502
Intangível	234.360	240.235	Patrimônio líquido		
Total do Ativo Não Circulante	683.697	671.150	Capital social	208.597	208.597
			Reservas de reavaliação	17.299	17.983
			Reservas de lucros	310.499	310.499
			Ajustes acumulados de conversão	(25)	(162)
			Ajustes de avaliação patrimonial	(9.492)	(7.505)
			Lucro do período	(111.207)	-
			Patrimônio líquido atribuível aos controladores	415.671	529.412
			Participações de não controladores	107	110
			Total do Patrimônio líquido	415.778	529.522
			Total do Passivo	1.153.859	1.083.127
Total do Ativo	1.569.637	1.612.649	Total do Passivo e Patrimônio líquido	1.569.637	1.612.649

Comentário do Desempenho

Anexo II – Demonstrações de Resultados Consolidados (em milhares de Reais)

Vulcabras|azaleia S. A. Consolidado

Demonstração de resultado - 2o. Trimestre e 1o. Semestre de 2011 e 2010
(Em milhares de reais)

	2T10	A.V.	2T11	A.V.	A.H.	1S10	A.V.	1S11	A.V.	A.H.
Vendas Mercado Interno	489.407	87%	334.116	79%	-31,7%	875.259	85%	733.418	80%	-16%
Vendas Mercado Externo	72.681	13%	91.277	21%	26%	150.663	15%	186.312	20%	24%
Receita operacional bruta	562.088	100%	425.393	100%	-24%	1.025.922	100%	919.730	100%	-10%
Deduções, abatimentos e impostos	(86.468)	15%	(64.686)	15%	-25%	(175.921)	17%	(161.709)	18%	-8%
Receita operacional líquida	475.620	100%	360.707	100%	-24%	850.001	100%	758.021	100%	-11%
Custo dos produtos vendidos	(329.422)	69%	(348.786)	97%	6%	(600.417)	71%	(640.202)	84%	7%
Lucro bruto	146.198	31%	11.921	3%	-92%	249.584	29%	117.819	16%	-53%
Despesas operacionais	(106.421)	22%	(118.419)	33%	11,3%	(180.144)	21%	(205.070)	27%	14%
Com vendas	(78.171)	16%	(89.844)	25%	15%	(138.357)	16%	(157.976)	21%	14%
Administrativas	(37.149)	8%	(29.903)	8%	-20%	(67.447)	8%	(55.661)	7%	-17%
Outras Receitas Operacionais, líquidas	8.899	2%	1.328	0%	-85%	25.660	3%	8.567	1%	-67%
Resultado operacional antes das financeiras	39.777	8%	(106.498)	-30%	-368%	69.440	8%	(87.251)	-12%	-226%
Resultado Financeiro, líquido	(12.784)	3%	(29.038)	8%	127%	(22.742)	3%	(49.962)	7%	120%
Resultado antes dos impostos	26.993	6%	(135.536)	-38%	-602%	46.698	5%	(137.213)	-18%	-394%
Imposto de renda e contribuição social	688	0%	22.283	-6%	3139%	4.368	-1%	25.323	-3%	480%
Corrente	(1.408)	0%	(441)	0%	-69%	(1.588)	0%	(577)	0%	-64%
Diferido	2.096	0%	22.724	6%	984%	5.956	1%	25.900	3%	335%
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	27.681	6%	(113.253)	-31%	-509%	51.066	6%	(111.890)	-15%	-319%
Demonstração do EBITDA										
Resultado antes dos impostos	26.993		(135.536)		-602%	46.698		(137.213)		-394%
Resultado Financeiro, líquido	12.784		29.038		127%	22.742		49.962		120%
Depreciação	21.265		29.808		40%	41.428		52.064		26%
EBITDA	61.042	13%	(76.690)	-21%	-226%	110.868	13%	(35.187)	-5%	-132%

Comentário do Desempenho**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Pedro Grendene Bartelle	Presidente
Alexandre Grendene Bartelle	Vice-Presidente
Milton Cardoso dos Santos Filho	2º Vice-Presidente
Hector Nunes	Conselheiro
Roberto Faldini	Conselheiro Independente

DIRETORIA

Milton Cardoso dos Santos Filho	Presidente
Ademir Anildo Dreger	Diretor de Tecnologia
André Luiz da Silva Gluher	Diretor de Planejamento
Edivaldo Rogério de Brito	Diretor Administrativo e Financeiro
Eduardo Pereira Lara	Diretor de Operações
Flávio de Carvalho Bento	Diretor Industrial
Marco Antonio Sá Martins	Diretor de Operações - Argentina
Pedro Bartelle	Diretor de Marketing

Diretor de Relações com Investidores

Edivaldo Rogério de Brito

RESPONSÁVEL TÉCNICOManoel Damiano da Silveira Neto
Contador - CRC - 1 RJ 052266 O-2 "S" - SP

Notas Explicativas

1 Contexto operacional

O objeto social da Vulcabraslazaleia S.A. (“Companhia”) compreende o investimento em outras sociedades, a comercialização e produção nos mercados internos e externos de produtos de vestuários, principalmente de artigos esportivos e calçados masculinos, femininos e profissionais, através de suas controladas diretas e indiretas:

- Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.;
- Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.;
- Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.;
- Globalcyr S.A. (situada no Uruguay);
- Vulcabraslazaleia Argentina S.A, situada na Argentina S.A.; e
- Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. - que possui as seguintes empresas subsidiárias:
 - Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.;
 - Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.;
 - Reiziger Participações Ltda.;

Assim como possui as seguintes distribuidoras no exterior: Azaléia USA Inc., Calzados Azaléia Colômbia Ltda., Calzados Azaléia Peru S.A. e Azaléia Chile S.A.

As marcas administradas pelas sociedades compreendem:

- Marcas próprias: Azaléia, Dijean, Funny, Opanka, Olympikus e Vulcabras.
- Marcas de terceiros: Reebok.

Notas Explicativas

2 Base de preparação das Informações Trimestrais

A autorização para a conclusão destas informações trimestrais foi dada pelo Conselho de Administração em 12 de agosto de 2011.

2.1 *Declaração de conformidade*

As presentes informações trimestrais incluem:

- As informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

2.2 *Base de mensuração*

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas em IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as informações individuais e consolidadas, estão demonstradas na Nota Explicativa nº 3. As informações trimestrais consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não-correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

2.3 *Moeda funcional e moeda de apresentação*

Essas informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Notas Explicativas

2.4 *Uso de estimativas e julgamentos*

A preparação das informações trimestrais de acordo com as normas de IFRS e do BRGAAP exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas, onde os critérios são revistos de maneira contínua. Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

3 **Resumo das principais práticas contábeis**

3.1 *Reconhecimento de receita*

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do período/exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais controle ou responsabilidade sobre a mercadoria vendida e é provável que os benefícios econômicos fluirão à favor da Companhia. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

3.2 *Conversão de saldos em moeda estrangeira*

A Administração da Companhia e suas controladas definiram que a moeda funcional, para as empresas localizadas no Brasil, é o real.

A controlada direta Vulcabraslazaleia Argentina S.A. possui conversão da moeda corrente originária do seu país (moeda funcional), peso argentino, para o real. A controlada Globalcyr elabora suas demonstrações financeiras em dólar norte-americano (moeda funcional) e também efetua sua conversão para o real. A controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui suas seguintes controladas diretas no exterior: Azaleia U.S.A. Inc., Calzados Azaleia de Colombia Ltda. e Azaleia Chile S.A. Calzados, que possuem conversão da moeda corrente originária de cada país (moeda funcional), dólar norte-americano, peso colombiano, peso chileno, respectivamente, para o real. A Calçados Azaléia Peru elabora suas demonstrações financeiras em dólar norte-americano (moeda funcional) e também efetua sua conversão para o real.

As informações trimestrais de cada controlada incluídas na consolidação da Companhia são preparadas utilizando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas subsidiárias, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos é pago ou incorrido. As informações trimestrais consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Vulcabraslazaleia S.A.

Notas Explicativas

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no encerramento do período/exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado. As atualizações da conta de investimentos decorrente da variação cambial são registradas no grupo de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido da controladora. Para fins de consolidação, as informações trimestrais consolidadas e os ajustes decorrentes da variação cambial dos ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são registrados no grupo de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido consolidado.

Os adiantamentos relativos a importações de matéria prima, insumos, máquinas e equipamentos em andamentos, em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional da Companhia (Real) na data de transição, ou seja, na data que os adiantamentos foram efetuados. Este tratamento é dado pelo fato dos adiantamentos serem considerados pré-pagamentos, que serão liquidados com a entrega de bens ou serviços e não são restituíveis. Quando da entrega do ativo para o qual o adiantamento foi efetuado, a Companhia efetua o registro do imobilizado ou custo incorrido, caso seja componente de produção, contra a baixa do adiantamento correspondente.

3.3 *Caixa e equivalente de caixa*

Caixa e equivalentes incluem caixa, saldos positivos em contas bancárias e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias a contar da data do balanço, e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Esses investimentos são avaliados ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço, e marcados a mercado, sendo o ganho ou a perda registrado no resultado do exercício.

3.4 *Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa (provisão para redução ao valor recuperável dos recebíveis – impairment)*

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente usando a taxa efetiva de juros quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros (ANBID) que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Quando aplicável, os ativos circulantes e não circulantes são registrados ao valor presente. A contrapartida dos ajustes a valor presente do contas a receber é contra a receita operacional líquida no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira e será apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação. O ajuste a valor presente é calculado para o período entre a data base das informações trimestrais e a data de vencimento das duplicatas.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa (*valor recuperável dos recebíveis – impairment*) foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos. A Companhia avalia os títulos individualmente levando em consideração o histórico de perda de cada cliente.

Notas Explicativas

3.5 *Estoques*

Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição e produção, ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. O custo dos estoques é atribuído pelo uso do critério do custo médio ponderado e inclui todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, o estoque inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de produção. Valor realizável líquido é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

3.6 *Investimentos*

Os investimentos em controladas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial.

Variações cambiais de investimento no exterior são reconhecidas na conta de ajuste a avaliação patrimonial no patrimônio líquido, exceto quando estes investimentos na essência forem uma extensão das atividades da matriz no Brasil, situação em que a variação cambial é reconhecida no resultado.

3.7 *Propriedades para investimentos*

É reconhecido ao método do custo. O custo de uma propriedade para investimento comprada compreende o seu preço de compra e qualquer dispêndio diretamente atribuível.

3.8 *Imobilizado*

O imobilizado é demonstrado pelo custo histórico deduzido das respectivas depreciações e perdas por desvalorização, se aplicável. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 15 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são mensurados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do período/exercício.

A Companhia e suas controladas decidiram pelo não registro do custo atribuído por entender que os bens estavam ao seu valor justo quando da aquisição da Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. uma vez que os bens haviam sido reavaliados anteriormente e portanto já tinham seus registros pelos valores justos. Da mesma forma a vida útil dos bens foi revista nos respectivos momentos. A Companhia e suas controladas têm a política de manutenção dos principais bens do ativo imobilizado até o final de sua vida útil.

Notas Explicativas

3.9 Ativo intangível

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida. O custo do ativo intangível adquirido em uma combinação de negócio é o valor justo na data de aquisição.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados e tem o seu valor recuperável testado, anualmente. Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva.

A vida útil estimada é revisada ao final de cada exercício. A despesa de amortização dos ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado, na rubrica de despesa consistente com a funcionalidade do ativo intangível.

A Companhia adquiriu cessões de direitos de imagem de várias agremiações e entidades esportivas, que permitem à Companhia comercializar produtos esportivos vinculados à estas marcas, tais como camisas de clube de futebol, tênis personalizados, dentre outros. O valor destes contratos é lançado na conta de ativo intangível e amortizado pelo prazo do contrato. Os royalties pagos sobre as vendas destes produtos são reconhecidos no resultado do período à medida que as vendas são realizadas. Com relação à premiações pagas por conquistas de títulos pagos a atletas, clubes e entidades esportivas, os mesmos são provisionados quando as metas são atingidas, em contrapartida do resultado do período.

Os gastos relacionados com patrocínios a atletas profissionais, que possuem contrato de exclusividade de uso das marcas administradas pela Companhia, são lançados ao resultado de acordo com o prazo de contrato. Os adiantamentos realizados para estes casos são lançados na conta de despesa antecipada.

O ágio resultante na aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis. Para a mensuração do ágio no reconhecimento inicial ver Nota Explicativa nº 16. Quanto às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis.

Mensuração subsequente

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação às companhias investidas registradas por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento não é alocada para nenhum ativo, incluindo o ágio, que faz parte do valor contábil das companhias investidas registradas por equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

3.10 Provisão para recuperação dos ativos de vida longa

Conforme determinações do IAS 36 (CPC 01), a Companhia analisa a recuperação dos ativos de vida longa, principalmente o ativo imobilizado e o intangível. Na data de cada encerramento das demonstrações financeiras, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) seu valor em uso. O valor em uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil.

Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano.

Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (*impairment*). A redução no valor recuperável é registrada no resultado do exercício.

Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nestas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada.

3.11 Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os instrumentos financeiros não-derivativos, os quais seriam as aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros, incluindo a recebíveis relativos a caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Os instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente na data de negociação, pelo valor justo por meio do resultado, na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia “desreconhece” um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos e posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito a seguir:

Notas Explicativas

(ii) Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período.

(iii) Investimentos mantidos até o vencimento

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(iv) Empréstimos e recebíveis

Os Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(v) Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Dividendos

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo circulante.

Notas Explicativas

3.12 Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo exercício. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor nos períodos/exercícios apresentados, nos termos do IAS 33 (CPC 41).

3.13 Subvenção governamental

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelos órgãos governamentais. São registradas como receita no resultado durante o período necessário para confrontar com a despesa que a subvenção ou assistência governamental pretende compensar. Enquanto não atendidos os requisitos previstos no IAS 20 (CPC 07) para reconhecimento no resultado, a contrapartida da subvenção governamental registrada no ativo é efetuada em conta específica de passivo (ou como conta redutora do ativo).

3.14 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A Companhia e suas controladas adotaram o Regime Tributário de Transição (RTT) para apuração de Imposto de Renda e Contribuição Social relativo aos períodos findos em 30 de junho de 2011 e exercício de 2010.

Imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças geradas entre os ativos e passivos reconhecidos para fins fiscais e correspondentes valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as taxas (e leis) vigentes na data de preparação das informações trimestrais consolidadas e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados.

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados.

Notas Explicativas

3.15 Segmento de negócios

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais na decisão sobre como alocar recursos para um segmento individual e na avaliação do desempenho do segmento. Tendo em vista que todas as decisões tomadas em base a relatórios consolidados, que todos os serviços são prestados utilizando-se sistema de fabricação similar, que não existem gerentes que sejam responsáveis por determinado segmento e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

3.16 Aplicação de julgamentos, estimativas e práticas contábeis críticas na elaboração das informações trimestrais individuais e consolidadas

A elaboração das informações trimestrais requer o uso de julgamentos e estimativas que afetam a aplicação das práticas contábeis e o valor dos ativos, passivos, receitas e despesas divulgadas. Tais estimativas e premissas relacionadas são baseadas em experiências de anos anteriores e vários outros fatores julgados razoáveis considerados os fatos e circunstâncias. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As premissas chave das estimativas são revisadas de forma contínua. Mudanças nas estimativas contábeis são reconhecidas no exercício que a estimativa é revisada. As estimativas e premissas com risco de impacto material nos valores de ativos e passivos dentro do próximo trimestre são discutidas a seguir:

a. Impostos diferidos

O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada data de encerramento das informações trimestrais e reduzido pelo montante que não seja mais realizável por meio de lucros tributáveis futuros estimados. Os valores registrados envolvem considerável julgamento da Administração. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar, e o montante a ser registrado, do ativo ou passivo fiscal diferido.

b. Teste de valor recuperável de ativos

Os ativos financeiros e os ativos não financeiros, tais como o imobilizado e o intangível, têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. O ágio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.

Notas Explicativas

c. Provisões

As provisões são reconhecidas conforme estabelecido pelo IAS 37 (CPC 25), quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de um acontecimento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios econômicos seja necessário para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação. Se o efeito do valor temporal do dinheiro for material, as provisões são descontadas utilizando-se a taxa corrente que reflita, quando apropriado, os riscos específicos para o passivo. Quando o desconto é efetuado, o aumento na provisão devido à passagem do tempo é reconhecido como um custo financeiro.

3.17 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado, propriedade para investimento, bens destinados a venda é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

3.18 Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou a demonstração individual do valor adicionado (DVA) nos termos do CPC 09, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BRGAAP, aplicável às companhias abertas. A demonstração consolidada do valor adicionado não é requerida pelas normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e está sendo apresentada para possibilitar uma análise adicional.

Notas Explicativas

4 Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações da Companhia e suas controladas diretas e indiretas, a seguir relacionadas, cuja participação percentual na data do balanço intermediário é assim resumida:

	% Participação direta		% Participação indireta		% Participação total	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	99,99	99,99	-	-	99,99	99,99
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	2,00	2,00	98,00	98,00	100,00	100,00
Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	4,41	4,41	95,59	95,59	100,00	100,00
Globalcyr S.A.	1,54	1,54	98,46	98,46	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Azaleia U.S.A. Inc.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Calzados Azaleia de Colombia Ltda.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Calzados Azaleia Peru S.A.	-	-	99,11	99,11	99,11	99,11
Azaleia Chile S.A.	-	-	87,16	87,16	87,16	87,16
Reiziger Participações Ltda.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00

As políticas contábeis foram aplicadas com uniformidade em todas as sociedades consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no período/exercício anterior.

Joint Operation no Brasil e na Argentina

A Vulcabraslazaleia S.A. e o Grupo adidas constituíram em 25 de março de 2008 uma “*Joint Operation*” para conduzir os negócios de distribuição de calçados, confecções e acessórios com a marca Reebok.

De acordo com os termos do contrato, Pedro Grendene Bartelle é o Presidente da sociedade, denominada Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., que é administrada por um Conselho de Administração composto de executivos da adidas e da Vulcabraslazaleia S.A.

Nesta “*Joint Operation*” a Vulcabraslazaleia S.A. detém 0,01% de participação, enquanto que a adidas possui 99,99%, sendo que a participação da Companhia na Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda não é relevante para consolidação.

A controlada Vulcabraslazaleia Argentina S.A., que também tem os direitos exclusivos de distribuição dos produtos Reebok na Argentina, constituiu uma “*Joint Operation*” em 2 de junho de 2008, denominada Reebok Argentina S.A. para a distribuição dos produtos naquele mercado, basicamente nos mesmos termos do contrato brasileiro.

Nesta “*Joint Operation*” a Vulcabraslazaleia Argentina S.A. detém 0,01% de participação, enquanto que a adidas possui 99,99%, sendo que a participação da Companhia na Reebok Argentina S.A. não é relevante para consolidação.

Notas Explicativas

a. Características principais das sociedades controladas incluídas na consolidação

Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. é a Sociedade responsável pela produção e desenvolvimento de calçados, confecções da marca Reebok e Olympikus e botas de borracha e de PVC. Iniciou suas atividades com sede no Município de Horizonte, Estado do Ceará, tendo como objeto social a indústria, o comércio, a importação e exportação em geral de calçados e artigos esportivos.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a Adidas International B.V. e a Vulcabraslazaleia S.A., no Brasil, em média 29% do total das vendas do exercício são realizadas para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.

A Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. é responsável pela comercialização e distribuição de calçados e confecções, com a marca Reebok e Olympikus. Iniciou suas atividades em 14 de junho de 2006, com sede na cidade de Horizonte, Estado do Ceará.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a Adidas International B.V. e a Vulcabraslazaleia S.A. no Brasil, em média 62% das vendas do exercício são realizadas para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.

A Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda., foi constituída em 1 de setembro de 2010, com sede na cidade de Itapetinga, Estado da Bahia. Seu objetivo é comercializar e distribuir, calçados e confecções com a marca Olympikus. Pretendemos, após liberação dos documentos jurídicos e integralização de capital, iniciar suas atividades no terceiro trimestre exercício de 2011.

Vulcabraslazaleia Argentina S.A.

A Vulcabraslazaleia Argentina S.A. é responsável pela comercialização e distribuição varejista de calçados e confecções, com a marca Olympikus no mercado argentino, tendo como principal fornecedor a sua controladora Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. Iniciou suas atividades com sede na cidade de Buenos Aires, na Argentina, e tem como objeto social o comércio e a distribuição de calçados.

Em abril de 2010, a Vulcabraslazaleia Argentina S.A. incorporou a Indular Manufacturas S.A. indústria argentina de calçados esportivos e de segurança, localizada na cidade de Coronel Suárez, Província de Buenos Aires, e que tem por objetivo primordial a produção de calçados da marca Reebok e Olympikus para atendimento do mercado argentino, bem como o abastecimento do Brasil com modelos que podem ser lá produzidos com vantagens logísticas e de custos sobre a produção brasileira.

Notas Explicativas

Globalcyr S.A.

A Globalcyr S.A. é responsável pela comercialização e distribuição varejista de calçados e confecções, com a marca Reebok no mercado uruguaio, tendo como principal fornecedor a Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. Iniciou suas atividades com sede na cidade de Montevideú, no Uruguai, e tem como objeto social o comércio e a distribuição de calçados. Atualmente esta Empresa encontra-se com as suas operações paralisadas, tendo somente despesas de manutenção de suas aeronaves.

Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

Em julho de 2007, a Vulcabras S.A. através de sua controlada direta Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., com sede na cidade de Horizonte, adquiriu o controle acionário da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A., indústria brasileira de calçados, localizada na cidade de Parobé, estado do Rio Grande do Sul, e tem por objetivo principal a industrialização, comercialização, importação e exportação de calçados, artigos de vestuário, couros e artefatos de couro em geral, materiais plásticos ou similares e a fabricação de componentes, estes para o seu próprio consumo e venda a terceiros.

b. Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as sociedades consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, nas reservas e nos prejuízos do período das sociedades controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as sociedades. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de resultado não realizado apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado;
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações intermediárias consolidadas.

c. Conciliação do resultado do exercício da controladora e consolidado

	30/06/11	30/06/10
Lucro (prejuízo) líquido do período na controladora	(111.890)	50.502
Efeito da baixa de ativo diferido	_____ -	___564
Lucro (prejuízo) líquido do período no consolidado	(111.890)	51.066

Notas Explicativas

O Ativo diferido foi totalmente amortizado até o final do exercício, findo em 31 de dezembro de 2010, e, portanto, não resultando em efeito no semestre findo em 30 de junho de 2011.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Caixa e bancos conta movimento	8.457	18.720	4	24
CDBs pós-fixados	43.777	32.202	885	2.043
Outros disponíveis – exterior	<u>171</u>	<u>64</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>52.405</u>	<u>50.986</u>	<u>889</u>	<u>2.067</u>

Os valores de caixa e equivalente caixa garantem, substancialmente, liquidez imediata e estão classificadas como mantidos para negociação, ou seja, são classificadas como instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado. Caso haja uma necessidade de resgate pode haver variações mínimas nos rendimentos, onde as mesmas serão avaliadas a valor justo e por esta razão foram considerados como equivalentes de caixa.

Os valores aplicados em Certificados de Depósito Bancário (CDB) foram remunerados s a taxas que variam entre 96% a 108% a.a. do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e valores aplicados através de controladas no exterior, em moeda local, remunerados a taxa de 0,13% a.a.

6 Aplicações financeiras

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora - BRGAAP</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>
Aplicações financeiras no país:				
Fundos de investimentos - CDB	1	1	1	1
Títulos de capitalização	1.203	1.204	-	-
Títulos disponíveis para venda - Ações	<u>1.177</u>	<u>1.132</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>2.381</u>	<u>2.337</u>	1	1
Circulante	1.492	1.522	-	-
Não circulante	889	815	1	1

Os títulos disponíveis para venda referem-se a aplicações em ações, disponíveis para a venda e avaliados a valor justo, com efeito no patrimônio líquido. As quotas de fundos de investimentos foram disponibilizadas pelos respectivos administradores e refletem o valor de mercado destes ativos financeiros. As ações foram valorizadas de acordo com a cotação da Bovespa, na data do balanço.

As Controladas tem a intenção e capacidade de manutenção dos títulos de capitalização até a data de vencimentos, razão pela qual foram classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, considerando que possui vários títulos com vencimentos diferentes, sendo R\$ 1.492 em 30 de junho de 2011 (R\$ 1.522 em 31 de dezembro de 2010) referentes a títulos de curto

Notas Explicativas

prazo mantidos até o vencimento. Os valores de não circulante referem-se a títulos de capitalização, sendo R\$ 889 em 30 de junho de 2011 (R\$ 815 em 31 de dezembro de 2010).

7 Contas a receber de clientes

a. Composição dos saldos

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Contas a receber				
No país				
Partes relacionadas	62.858	97.490	-	-
Clientes	<u>259.372</u>	<u>364.621</u>	<u>2.781</u>	<u>3.138</u>
	<u>322.230</u>	<u>462.111</u>	<u>2.781</u>	<u>3.138</u>
No exterior				
Partes relacionadas	26.726	4.615	-	-
Clientes	<u>108.988</u>	<u>94.710</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>135.714</u>	<u>99.325</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Subtotal do contas a receber de cliente	457.944	561.436	2.781	3.138
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(21.664)</u>	<u>(20.320)</u>	<u>(2.781)</u>	<u>(3.138)</u>
Total do contas a receber de clientes, líquido	<u>436.280</u>	<u>541.116</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

b. Por vencimento

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
A vencer				
1 a 30 dias	113.995	151.386	-	-
31 a 60 dias	82.874	104.361	-	-
61 a 90 dias	96.965	197.850	-	-
Acima de 90 dias	<u>142.132</u>	<u>90.032</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>435.966</u>	<u>543.629</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Vencidos				
1 a 30 dias	3.751	2.741	-	-
31 a 60 dias	1.427	628	-	-
61 a 90 dias	1.295	285	-	-
Acima de 90 dias	<u>15.505</u>	<u>14.153</u>	<u>2.781</u>	<u>3.138</u>
	<u>21.978</u>	<u>17.807</u>	<u>2.781</u>	<u>3.138</u>
	<u>457.944</u>	<u>561.436</u>	<u>2.781</u>	<u>3.138</u>

A Companhia entende que o montante que melhor representa sua exposição máxima ao risco de crédito no período findo em 30 de junho de 2011 é de R\$ 21.664 (R\$ 20.320 em 31 de dezembro de 2010) que representa os títulos vencidos como demonstrado no quadro acima e a análise individualizada conforme mencionado no item (c) abaixo.

Notas Explicativas

c. Critérios de mensuração da provisão (impairment)

O critério adotado para a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi baseado na análise individual do saldo de cada cliente, pois a essa provisão deve ser feita para cobrir as perdas estimadas na cobrança do Contas a receber de clientes, constituídas em montantes julgados suficientes.

d. Movimentação da provisão (impairment)

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, no período findo em 30 de junho de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010, está demonstrada a seguir:

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Saldo inicial	(20.320)	(21.090)	(3.138)	(3.218)
Créditos baixados	<u>(1.344)</u>	<u>770</u>	<u>357</u>	<u>80</u>
Saldo final	<u>(21.664)</u>	<u>(20.320)</u>	<u>(2.781)</u>	<u>(3.138)</u>

e. Concentração da carteira

	Consolidado - IFRS			
	30/06/11		31/12/10	
Cientes (partes não relacionadas)				
Maior cliente	10.822	2%	13.659	2%
2º a 11º maiores clientes	39.471	9%	53.468	10%
12º a 50º maiores clientes	40.308	9%	58.388	10%
Outros clientes	<u>282.442</u>	<u>61%</u>	<u>333.816</u>	<u>60%</u>
	373.043	81%	459.331	82%
Partes relacionadas	<u>89.584</u>	<u>19%</u>	<u>102.105</u>	<u>18%</u>
Total da carteira de clientes	<u>462.627</u>	<u>100%</u>	<u>561.436</u>	<u>100%</u>

Em atendimento a Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos circulantes e não circulantes, quando aplicável. As contas a receber de curto prazo foram trazidas a valor presente em 30 de junho de 2011 com base na taxa ANBID e como resultado dessa avaliação não apresenta diferenças significativas, face ao curto prazo médio de recebimento, em torno de 85 dias (85 dias em 31 de dezembro de 2010) da maioria dos créditos da Companhia e de suas controladas. Por esta razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado, a exemplo do que ocorreu com as contas a pagar de curto prazo. A administração avaliou como não relevante o efeito do ajuste a valor presente, não refletindo nas referidas informações trimestrais.

Notas Explicativas

8 Estoques

	Consolidado – IFRS	
	30/06/11	31/12/10
Produtos acabados	105.707	60.522
Produtos em elaboração	68.423	74.748
Matérias primas	75.318	41.084
Material de embalagem e almoxarifado	13.548	23.906
Mercadorias em trânsito	2.587	3.734
Importações em andamento	<u>20.318</u>	<u>20.420</u>
	<u>285.901</u>	<u>224.414</u>

a. Critérios de mensuração da provisão (impairment)

As sociedades controladas, com base em análise histórica e estimativa de perdas, constituem provisão para obsolescência sobre os estoques sem movimentação há mais de 180 dias. Os estoques estão sendo apresentados pelo seu valor líquido de realização. Em 30 de junho de 2011 a provisão para perdas de produtos acabados é de R\$ 22.654 (R\$ 3.608 em 31 de dezembro de 2010) e a provisão para perdas sobre as matérias-primas é de R\$ 9.819 (R\$ 20.176 em 31 de dezembro de 2010).

O valor dos estoques utilizados na composição dos custos de produtos vendidos é de R\$ 623.201 (R\$ 600.417 em 30 de junho de 2010).

b. Movimentação da provisão (impairment)

A movimentação da provisão para obsolescência, no período findo em 30 de junho de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010, está demonstrada a seguir:

	Consolidado - IFRS	
	30/06/11	31/12/10
Saldo inicial	(23.784)	(18.872)
Créditos baixados	<u>(8.689)</u>	<u>(4.912)</u>
Saldo final	<u>(32.473)</u>	<u>(23.784)</u>

Notas Explicativas

9 Impostos a recuperar correntes e diferidos

a. Impostos a recuperar correntes

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
ICMS (*)	21.928	21.649	25	35
IPI	1.981	1.602	-	-
Imposto de renda e contribuição social - Antecipação	4.514	4.804	99	27
Imposto de renda e contribuição social - Mandado de segurança	84	83	-	-
PIS/COFINS	3.699	3.438	-	-
Créditos fiscais em outros países (**)	17.465	18.239	-	-
Finsocial	2.084	2.084	2.084	2.084
Outros	<u>69</u>	<u>69</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>51.824</u>	<u>51.968</u>	<u>2.208</u>	<u>2.146</u>
Circulante	33.984	34.416	124	62
Não circulante	17.840	17.552	2.084	2.084

(*) O ICMS a recuperar é composto principalmente do incentivo fiscal de exportação PROAPI na controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. no montante de R\$ 17.893. (R\$ 18.107 em 31 de dezembro de 2010) que serão compensados em até 12 meses.

(**) Os Créditos fiscais em outros países referem-se a valores contabilizados na controlada Vulcabraslazaleia Argentina S.A., sendo originários dos “impuesto de las gannacias” e “IVA”, que serão compensados com resultados futuros, razão pela qual estão classificados como circulante e não circulante.

b. Impostos a recuperar diferidos

Composição	Consolidado - IFRS	
	30/06/11	31/12/10
Imposto de renda diferido	27.397	16.251
Contribuição social diferida	<u>21.060</u>	<u>10.959</u>
Total – Não circulante	<u>48.457</u>	<u>27.210</u>
Impostos diferidos ativos	49.185	27.970
Impostos diferidos passivos	(728)	(760)

O ativo fiscal diferido, líquido de impostos diferidos passivos, no valor de R\$ 48.457 (R\$ 27.210 em 31 de dezembro de 2010), tem a seguinte origem:

Notas Explicativas

	30/06/11			31/12/10
	Vulcabras	Azaleia	Consolidado	Consolidado
Saldo inicial das diferenças temporárias	1.235	6.040	7.275	15.904
Imposto de renda diferido sobre prejuízo fiscal	3.482	17.000	20.482	3.125
Contribuição social diferida ativa sobre base negativa	—	<u>17.384</u>	<u>17.384</u>	<u>2.717</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos no período/exercício	3.482	34.384	37.866	5.842
Diferenças temporais no período/exercício				
Provisão para desconto de pontualidade	18	2	20	(121)
Provisão para comissões	(41)	(648)	(689)	1.312
Provisão para indenização a representantes	-	(26)	(26)	95
Provisão com créditos de liquidação duvidosa	11	1.015	1.026	755
Provisão para redução valor realizável líquido		3.490	3.490	
Provisão ajuste a valor presente	-	-	-	2.048
Provisão para contingências	(22)	48	26	495
Variações cambiais	6	(43)	(37)	(170)
Provisão para perdas no estoque	(6)	(551)	(557)	716
Outras provisões	<u>(90)</u>	<u>153</u>	<u>63</u>	<u>334</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias	<u>(124)</u>	<u>3.440</u>	<u>3.316</u>	<u>5.464</u>
Total	<u>4.593</u>	<u>43.864</u>	<u>48.457</u>	<u>27.210</u>

A Companhia tem alíquotas efetivas distintas em função dos efeitos dos incentivos fiscais sobre o lucro das controladas, nas quais: Vulcabras/Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabras/Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras/Azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., gozando de incentivo fiscal de imposto de renda, conforme mencionado na nota explicativa nº 30. Além disso, a controladora não possui impostos diferidos devido ao seu resultado ser basicamente de equivalência (resultado decorrente de participação societária). Dessa forma, o consolidado não apresenta uma alíquota efetiva consistente para fins de apresentação.

O cálculo do imposto de renda diferido advém de uma projeção de resultados para apurar o imposto de renda e a contribuição social diferida sobre prejuízos fiscais e base negativa. Além disso, o imposto de renda diferido foi ajustado de acordo com as diferenças temporárias existentes na Companhia (consolidado).

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e da realização das diferenças temporárias.

Notas Explicativas

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis, as controladas, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., estimam recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais nos seguintes exercícios:

	Consolidado – IFRS	
	30/06/11	31/12/10
2011	37.266	10.700
2012	<u>11.191</u>	<u>16.510</u>
	<u>48.457</u>	<u>27.210</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício de 2010. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões. As premissas são revisadas anualmente por ocasião dos balanços e as respectivas estimativas ajustadas, quando aplicáveis.

c. *Prejuízos fiscais a compensar*

As empresas consolidadas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. e Reiziger Participações Ltda. possuem incentivos fiscais relevantes o que reduz significativamente a capacidade de compensação de eventuais créditos de imposto de renda e contribuições sociais diferidas, razão pela qual a Administração optou pelo não reconhecimento das informações trimestrais. A Administração está monitorando periodicamente as renovações dos incentivos fiscais.

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a controladora e suas controladas possuíam prejuízos fiscais a compensar e bases negativas de contribuição social, para os quais não foram reconhecidos o imposto de renda diferido e a contribuição social diferida, sobre os seguintes valores-base:

	30/06/11							Total
	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabrasl azaleia S.A	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	Reiziger Participações Ltda.	
Prejuízos fiscais apurados	49.966	117.288	4.607	153.974	166.397	26.396	29.018	<u>547.646</u>
Base negativa de contribuição social	484.023	119.415	4.607	185.215	166.652	26.493	29.018	<u>1.015.423</u>

Notas Explicativas

31/12/10

	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabrasl azaleia S.A	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	Reiziger Participações Ltda.	Consolidado
Prejuízos fiscais apurados	1.258	121.731	1.869	134.346	67.647	18.476	21.466	<u>366.793</u>
Base negativa de contribuição social	373.155	113.736	1.869	165.260	67.901	18.574	21.466	<u>761.961</u>

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, gerados a partir do exercício de 1995, sem prazo de prescrição.

10 Despesas antecipadas

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Seguros	108	418	-	-
Publicidade e propaganda (a)	54.740	61.646	-	-
Eventos promocionais	1.729	1.326	-	-
Clubes de futebol (b)	787	1.167	-	-
Outras	<u>2.037</u>	<u>3.343</u>	<u>600</u>	<u>1.300</u>
	<u>59.401</u>	<u>67.900</u>	<u>600</u>	<u>1.300</u>
Circulante	58.614	66.733	600	1.300
Não circulante	787	1.167	-	-

a. Publicidade e propaganda

Em 30 de junho de 2011, o saldo corresponde a despesa antecipada das controlada Vulcabraslazaleia BA Calçados e Artigos Esportivos S.A. no montante de R\$ 30.953, registrado em contrapartida de Fornecedores, no passivo circulante, referente à mídia em televisão na emissora Rede Globo, pelo patrocínio da marca Olympikus. Essas despesas antecipadas serão integralmente amortizadas durante o exercício de 2011 com base na veiculação de mídia. Adicionalmente, o saldo é composto de R\$ 5.703, referente a outras mídias da marca Olympikus, R\$ 369 referente a mídias diversas da marca Opanka, R\$ 60 referente a mídias da marca Azaleia e R\$ 22 referente a mídias diversas da marca Dijean. Estes investimentos em propaganda serão apropriados ao resultado até o final do exercício de 2011.

Notas Explicativas

b. Clubes de futebol

Referem-se a contratos de licenciamento de marca e simbologia na confecção, bem como venda de produtos com fornecimento de materiais esportivos, com propaganda e outras avenças celebrados com os clubes de futebol, assinados originalmente nos exercícios de 2005, 2006 e 2009, pelo prazo mínimo de 12 a 48 meses, respectivamente, com os times São Paulo Futebol Clube, Sport Club Internacional, Cruzeiro Esporte Clube e Clube de Regatas Flamengo. Esses contratos são aditados na medida em que ocorrem seus vencimentos e a Companhia possui preferência nas negociações, com isso a controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazoleia RS Calçados e Artigos Esportivos S.A. obrigaram-se ao:

- b.1** Pagamento de percentual das vendas de réplicas dos uniformes a título de royalties com garantia de mínimos anuais;
- b.2** Fornecimento aos clubes de determinadas quantidades anuais de peças dos produtos licenciados para divulgação da marca Reebok, dentro dos padrões de qualidade, com nome do patrocinador institucional e dentro das Normas Consolidadas do Futebol Brasileiro editadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF);
- b.3** Pagamento de prêmios por conquistas de campeonatos regionais, nacionais e internacionais; e
- b.4** Pagamento de determinadas verbas anuais de marketing.

Essas operações são registradas no resultado do período/exercício, observando-se o período de competência dos contratos de licenciamento. Em 30 de junho de 2011, o saldo de despesa antecipada é de R\$ 787 (R\$ 1.167 em 31 de dezembro de 2010) relativos a adiantamento para os Clubes.

11 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado do período e do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com seus administradores, suas controladoras e *Joint Operation* no Brasil e na Argentina.

Na Companhia e suas controladoras, os contratos de mútuo não possuem vencimento pré-determinado e são atualizados por taxa DI-CETIP.

a. Transações com partes relacionadas

As transações entre a controladora e controladas, que são eliminadas para fins de consolidação, foram realizadas em condições de mercado, assim representadas:

Notas Explicativas

Controladora X Consolidado							
	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia RS Consolidado	Globalcyr	Reebok Produtos Esportivos Ltda.	30/06/11	31/12/10	
Ativo							
Partes relacionadas	-	-	-	665	665	636	
Mútuos com controladas	-	-	1.110	-	1.110	1.179	
Passivo							
Mútuos com controladas	29.437	16.720	-	-	46.157	46.173	
Resultado					30/06/11	30/06/10	
Outras despesas e receitas operacionais	1.200	-	-	-	1.200	1.200	
Despesas financeiras, líquidas	(1.413)	(884)	(69)	29	(2.337)	(3.793)	

Parte relacionada

Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A
 Vulcabraslazaleia RS Consolidado
 Globalcyr
 Reebok Produtos Esportivos Ltda.

Principal natureza das transações

Mútuos e aluguel
 mútuos
 mútuos
 empréstimos

b. Garantias

A Grendene S.A. figura como garantidora em alguns contratos de financiamentos firmados pela Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., a qual é controlada por acionista da Grendene S.A. Os contratos têm vencimentos em 2011 e em 30 de junho de 2011 totalizam R\$ 4.650 (R\$ 13.085 em 31 de dezembro de 2010). Para garantir estas obrigações, os Acionistas Alexandre Grendene Bartelle e Pedro Grendene Bartelle, firmaram um Instrumento Particular de Contrato de Contra-Garantia, celebrado em 29 de julho de 2004, que garante à Grendene S.A. qualquer valor que não venha a ser honrado pela devedora, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., conforme detalhado abaixo:

Contrato	Banco	Empresa	Valor contratual	Data de captação	Taxa efetiva a.a	Data de vencimento	Saldo em 30/06/11
00954394 – D	BNB	Vulc- CE	24.828	14/10/05	7,50%	28/09/11	1.553
00954394 – E	BNB	Vulc- CE	21.751	14/10/05	7,50%	28/09/11	1.360
A300003601 - 001	BNB	Vulc- CE	16.774	14/11/03	7,50%	10/10/11	1.123
A300003501 - 001	BNB	Vulc- CE	9.164	14/11/03	7,50%	10/10/11	614
Total			72.517				4.650

Notas Explicativas

c. Operações entre sociedades controladas

Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. mantém com as suas controladas operações de compra, venda e mútuos financeiros destinados à cobrir necessidades temporárias de caixa, sobre os quais incidiram encargos relativos à variação do CDI, sendo os saldos assim compostos:

	Vulcabraslazaleia RS Consolidado	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	Globalcyr	30/06/11	31/12/10
Ativo						
Contas a receber	2.928	-	6.352	-	9.280	6.592
Mútuos a receber	1.363	405	-	1.876	3.644	12.076
Passivo						
Contas a pagar	233	-	-	-	233	1.755
Mútuos a pagar	85.689	-	-	-	85.689	132.337
					30/06/11	30/06/10
Resultado						
Vendas diversas - Operações mercantis	5.069	-	9.652	-	14.721	13.252
Custos diversos - Operações mercantis	20.208	-	-	-	20.208	11.942
Despesas financeiras, líquidas	(1.245)	165	-	(28)	(1.108)	(4.288)

Parte relacionada

Vulcabraslazaleia RS
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda
Vulcabraslazaleia Argentina S.A

Principal natureza das transações

Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos
Mútuos
Operações mercantis de venda de calçados e confecções

Controladas e Joint operation

	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	30/06/11	31/12/10
Ativo				
Contas a receber	12.729	76.855	89.584	102.105
Partes relacionadas	-	13.504	13.504	12.284
			30/06/11	30/06/10
Resultado				
Receita bruta de vendas	21.726	162.219	183.945	205.185
Receita de juros de mútuo	-	1.220	1.220	-

Parte relacionada

Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

Principal natureza das transações

Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos

Notas Explicativas

A Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. produz e vende os calçados e confecções da marca Reebok para as sociedades:

- Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., *Joint Operation* formada pela Vulcabraslazaleia S.A. e a Adidas International B.V., que participam respectivamente em 0,01% e 99,99%. Em 30 de junho de 2011, estava representado por um saldo a receber de R\$ 50.129 (R\$ 72.006 em 31 de dezembro de 2010). A receita desses produtos vendidos representava, em 30 de junho de 2011, o montante de R\$ 113.299 (R\$ 155.195 em 30 de junho de 2010); e
- Reebok Argentina S.A., *Joint Operation* formada pela Vulcabraslazaleia Argentina S.A. e a Adidas International B.V., que participam respectivamente em 0,01% e 99,99%. Em 30 de junho de 2011, estava representado por um saldo a receber de R\$ 26.726 (R\$ 4.615 em 31 de dezembro de 2010). A receita desses produtos vendidos representava em 30 de junho de 2011 o montante de R\$ 48.920 (R\$ 30.842 em 30 de junho de 2010).
- A Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. vende calçados e confecções importadas da marca Reebok para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., que em 31 de junho de 2011, estava representado por um saldo a receber de R\$ 12.729 (R\$ 25.484 em 31 de dezembro de 2010). A receita desses produtos vendidos representava em 30 de junho de 2011 o montante de R\$ 21.726 (R\$ 19.150 em 30 de junho de 2010).

Controladas e outras partes relacionadas

As controladas mantêm contrato de transporte de seus produtos acabados e matéria-prima com as Transportadoras Rodojun Ltda. e Aerojun Transportes Ltda., (de propriedade de um gerente da Companhia) que em 30 de junho de 2011, estavam representados por um saldo a pagar de R\$ 2.245 (R\$ 656 em 31 de dezembro de 2010). As despesas de fretes pagos a Rodojun Ltda. e Aerojun Transportes Ltda. representaram no período findo em 30 de junho de 2011 o montante de R\$ 13.301 (R\$ 12.862 em 30 de junho de 2010).

As controladas mantêm contrato de assessoria de marketing com a DCSNET S.A., cujo principal acionista tem parentesco de primeiro grau com gerente da Companhia, que em 30 de junho de 2011, estavam representados por um saldo a pagar de R\$ 1.683 (R\$ 8.908 em 31 de dezembro de 2010). As despesas de assessoria de marketing pagas a DCSNET S.A. representaram no período findo em 30 de junho de 2011 o montante de R\$ 46.173 (R\$ 33.302 em 30 de junho de 2010).

Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas

No período findo em 30 de junho de 2011, a controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. manteve com as suas controladas operações de compra e venda, sendo os saldos assim compostos:

Notas Explicativas

	Azaleia Chile S.A.	Calzados Azaleia de Colombia Ltda	Vulcabras\azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda	Vulcabras\azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos Ltda	Reiziger Partic. Ltda	Calzados Azaleia Peru S.A.	30/06/11	31/12/10
Contas a receber de clientes	574	-	2.539	10.588	-	242	13.943	7.369
Contas a pagar	-	-	14	270	-	-	284	1.898
Mútuos a receber	782	-	-	-	6.141	-	6.923	7.218
Mútuos a pagar	-	-	-	62.156	-	-	62.156	54.187
							30/06/11	30/06/10
Vendas diversas (operações mercantis)	-	503	7.219	18.579	-	267	26.568	30.838
Compras diversas	-	-	1.294	3.701	-	-	4.995	8.111
Vendas imobilizado	-	-	473	2.664	-	-	3.137	2.324
Compras imobilizado	-	-	338	1.100	-	-	1.438	2.250

Parte relacionada**Principal natureza das transações**

Azaleia Chile	Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos
Azaleia Colombia	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Vulcabras\azaleia SE	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Vulcabras\azaleia BA	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Reiziger	Mútuos
Azaleia Peru	Operações mercantis de venda de calçados e confecções

Vulcabras\azaleia RS Consolidado e partes relacionadas

	Interligadas						Consolidado	
	Vulcabras\azaleia Argentina S.A.	Vulcabras Distrib. de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabras\azaleia S.A	Vulcabras\azaleia-CE, Calç e Art Esportivos S.A.	Reebok Prod. Esport. Brasil Ltda	Brisa Ind. de Tec. S.A. (a)	30/06/2011	31/12/2010
Contas a receber de clientes	25.119	-	-	279	-	-	25.398	23.575
Contas a pagar	-	-	-	32	-	211	243	1.263
Mútuos a receber	-	-	16.720	85.689	-	-	102.409	148.426
Mútuos a pagar	-	-	-	-	-	3.770	3.770	2.137
							30/06/2011	30/06/2010
Vendas diversas (operações mercantis)	5.257	140	-	20.066	4	-	25.467	16.152
Vendas imobilizado	83	-	-	1.479	-	-	1.562	1.405

(a) Empresa controlada direta da Pars Participações Ltda.

Notas Explicativas

<u>Parte relacionada</u>	<u>Principal natureza das transações</u>
Vulcabraslazaléia Argentina	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Vulcabraslazaléia S.A. (Holding)	Mútuos
Vulcabraslazaleia CE	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Brisa	Mútuos

d. Preço de transferência

A Companhia e suas controladas analisam anualmente o preço de transferência, principalmente nas operações entre as controladas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazaleia Argentina S.A. e Globalcyr S.A., localizadas no Brasil, Argentina e Uruguai, respectivamente. Nesta análise foram considerados os seguintes principais aspectos:

- A controlada brasileira, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. não efetua importações de partes relacionadas;
- A controlada brasileira, Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., utiliza preço médio de venda praticado no mercado interno, líquido dos impostos e despesas com venda, comparando o mesmo com o preço praticado no mercado externo;
- A controlada brasileira, Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e suas controladas utilizam preço médio de venda praticado no mercado interno, líquido dos impostos e despesas com venda, comparando o mesmo com o preço praticado no mercado externo;
- Após a comparação das receitas de exportação com as vendas internas no mercado nacional, verificou-se que os preços praticados no mercado externo não representam menos que 90% dos preços praticados no mercado interno, dessa forma estas controladas foram dispensadas de arbitrar a receita reconhecida, de acordo com a Lei nº 9.430/96, e com alterações pela Lei nº 11.196/2005.

e. Remuneração da Administração

Em 25 de abril de 2011, o Conselho de Administração da Companhia em Assembléia Geral Ordinária, fixou em até R\$ 14.000, a remuneração global anual dos Administradores, que será rateada em posterior deliberação do Conselho da Administração. Em 30 de junho de 2011 o montante pago no período, referente à remuneração de seus Administradores, é de R\$ 4.874 (R\$ 3.521 em 30 de junho de 2010).

Nossa diretoria não mantém nenhuma operação de empréstimos, adiantamentos e outros com a Companhia, além dos seus serviços normais.

Notas Explicativas

12 Bens destinados à venda

	Consolidado - IFRS	
	30/06/11	31/12/10
Bens destinados à venda	<u>2.006</u>	<u>2.006</u>

A controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui bens destinados à venda, que não estão alugados, classificados no não circulante.

Descrição dos bens:

- a) Área urbana, localizada na Rua Alfredo Nunes, 331, Fazenda Pires em Parobé-RS, com 10.384,20 m², com dois pavilhões industriais edificados, sendo um com 4.534,48 m² de área construída e pé direito 7,00m, com 23 anos de construção e outro com aproximadamente 2.300,00 m² e pé direito 5,00m. Área toda cercada e murada, com portões e guaritas. Valor contábil residual R\$ 1.637;
- b) Prédio comercial/industrial, localizada na Rua Vera Cruz, 270, Centro em Parobé-RS, com 2.109,49 m² de área construída, composta por dois pavilhões, subsolo, guarita, escritório, área de expedição, casa de força, em terreno de 1.419,00 m². Valor contábil residual R\$ 113;
- c) Área com 142.836,33 m², localizada na Rua Mário Mossmann estendendo-se até imediações Altos do Guarujá, Parobé-RS, área com mata nativa e parte com eucaliptos. Valor contábil residual R\$ 155;
- d) Área com 2.535 m², localizada na Rua Uruguai em Parobé-RS. Valor contábil residual R\$ 3;
- e) Área com 8.412,61 m², localizada na Rua A, esquina com ruas B e C em Parobé-RS. Valor contábil residual R\$ 13;
- f) Área urbana de 2.030 m², composta por cinco lotes de terreno, localizada no loteamento Brenner e Feiten em Parobé-RS, com 2.030 m². Valor contábil residual de R\$ 10;
- g) Área com 2.106,40 m², localizada na Rua Wenceslau Escobar em Parobé-RS. Sobre esta área encontra-se edificado um telheiro de madeira com 936m² de área construída, coberto com telhas metálicas. Valor contábil residual de R\$ 75.

Os bens da Companhia antes de serem classificados como ativos mantidos para venda são mensurados conforme as políticas contábeis do Grupo. A partir de então os bens classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda, e os mesmos não são depreciados nos termos do IFRS 5. Os ativos da Companhia têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

Notas Explicativas

13 Investimentos

a. Composição do saldo

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Participações societárias permanentes:				
Em controladas	-	-	480.013	593.860
Em coligadas	22.794	22.355	-	-
Outros investimentos	<u>313</u>	<u>314</u>	<u>1</u>	<u>1</u>
	<u>23.107</u>	<u>22.669</u>	<u>480.014</u>	<u>593.861</u>

A controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. tem participação de 25% na coligada PARS Participações Ltda., que por sua vez detém 62,49% na Brisa Indústria de Tecidos Tecnológicos S.A. Este investimento não é consolidado nas demonstrações financeiras, nos termos do IAS 27 (CPC 36 R1).

b. Movimentação dos investimentos

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Saldos iniciais	22.669	20.180	593.861	519.226
Equivalência patrimonial (*)	1.396	3.156	(106.500)	89.401
Aumento de capital em investida	-	-	-	118.447
Recebimento de dividendos	(958)	(667)	(6.039)	(147.052)
Lucros não realizados	-	-	-	14.061
Ajuste de avaliação patrimonial	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.308)</u>	<u>(222)</u>
Saldos finais	<u>23.107</u>	<u>22.669</u>	<u>480.014</u>	<u>593.861</u>

(*) Corresponde ao valor de equivalência patrimonial líquido do efeito da variação cambial de suas controladas no exterior, contabilizado diretamente no patrimônio líquido da controladora, como consequência, não afeta a equivalência patrimonial registrada no resultado. Além disso, temos a contabilização no resultado do passivo a descoberto (Equivalência) da Globalcyr e Vulcabraslazaleia Argentina S.A. que não compõe a equivalência registrada no Ativo – Investimentos.

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Equivalência patrimonial (resultado)	1.412	3.136	(105.972)	118.094
Passivo a descoberto de controladas no exterior (passivo)	-	20	14	(6.917)
Varição cambial - controladas no exterior e instrumentos financeiros avaliados a valor justo (patrimônio líquido)	(16)	-	(542)	1.012
Lucros não realizados	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(22.788)</u>
Equivalência patrimonial, líquida (*)	<u>1.396</u>	<u>3.156</u>	<u>(106.500)</u>	<u>89.401</u>

Notas Explicativas**c. Dados sobre participações diretas - Controladora**

	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. (**)		Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.		Vulcabraslazaleia Argentina S.A.		Globalcyr S.A.		Consolidado - IFRS	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Ativo total	1.208.327	1.300.638	26.869	44.813	163.746	149.529	3.664	5.808	1.596.194	1.500.788
Passivo total	728.767	707.466	6.112	23.159	162.349	143.084	5.883	7.144	1.158.542	880.853
Capital social	553.283	462.182	10.000	10.000	3.793	4.123	1.056	1.146	208.597	208.597
Receita líquida	316.257	761.387	29.058	58.567	96.718	177.049	-	-	758.021	997.003
Lucro líquido (prejuízo)	(106.155)	123.713	(897)	4.187	(3.171)	504	(1.005)	(2.527)	(111.890)	120.958
Quantidade de ações ou quotas possuídas (em lote de mil)	54.308	40.388	10.000	10.000	9.778	18.428	647	10	-	-
Patrimônio líquido	479.560	593.172	20.757	21.654	1.397	6.445	(2.222)	(1.336)	415.778	529.522
Participação no capital social, no final do exercício - %	99,99%	99,99%	2,00%	2,00%	4,41%	4,41%	1,54%	1,54%	-	-
Participação societária permanente	479.537	593.143	415	433	62	284	-	-	480.013	593.860
Provisão para passivo descoberto de controlada	-	-	-	-	-	-	(34)	(21)	(34)	(21)
Resultado de Equivalência patrimonial	(106.858)	112.472	(18)	84	914	248	(10)	5.290	(105.972)	118.094

d. Dados sobre as participações indiretas

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui participação indireta nas sociedades a seguir relacionadas, através de suas controladas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia Argentina S.A.:

- *Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.*

30 de junho de 2011	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Globalcyr S.A
Ativo Total	658.312	163.746	26.869	3.664
Passivo Total	236.568	162.349	6.112	5.883
Capital social	266.000	3.793	10.000	1.056
Patrimônio líquido	421.744	1.397	20.757	(2.222)
Prejuízo do período	(78.093)	(3.171)	(897)	(1.005)
Participação no capital social	100,00%	95,59%	98,00%	98,46%

Notas Explicativas

	Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Globalcyr S.A
31 de dezembro de 2010				
Ativo Total	747.770	149.529	44.813	5.808
Passivo Total	207.043	143.084	23.159	7.144
Capital social	266.000	4.123	10.000	1.146
Patrimônio líquido	540.727	6.445	21.654	(1.336)
Lucro (prejuízo) do exercício	51.474	504	4.187	(2.527)
Participação no capital social	100,00%	95,59%	98,00%	98,46%

- *Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.*

	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Reiziger Participações Ltda.	PARS Participações Ltda.	Azaleia Chile S.A.	Calçados Azaleia de Colômbia Ltda.	Azaleia U.S.A. Inc.	Calçados Azaleia Peru S.A.
30 de junho de 2011								
Ativo Total	591.247	127.721	6.352	91.185	1.132	7.255	3.001	11.155
Passivo Total	166.567	81.676	10.230	1	4.008	3.132	-	2.130
Capital social	454.575	14.750	3.000	36.116	10	841	19.385	1.072
Patrimônio líquido ajustado	424.680	26.045	(3.878)	91.184	(2.876)	4.123	3.001	9.025
Lucro (prejuízo) do período	(59.394)	(4.685)	(5.136)	577	136	(101)	(18)	1.181
Participação no capital social	100,00%	100,00%	100,00%	25,00%	87,16%	100,00%	100,00%	99,11%

	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Reiziger Participações Ltda.	Azaleia Chile S.A.	Calçados Azaleia de Colômbia Ltda.	Azaleia U.S.A. Inc.	Calçados Azaleia Peru S.A.	PARS Participações Ltda.
31 de dezembro de 2010								
Ativo Total	661.328	123.442	11.000	89.413	2.400	7.457	3.233	9.631
Passivo Total	177.261	72.716	9.743	1	5.425	3.274	12	1.217
Capital social	383.032	14.750	3.000	36.116	10	841	19.385	1.072
Patrimônio líquido ajustado	484.067	50.726	1.257	89.412	(3.025)	4.183	3.221	8.414
Lucro (prejuízo) do período	75.307	(1.110)	(5.263)	10.680	146	632	(59)	2.957
Participação no capital social	99,99%	100,00%	100,00%	25,00%	87,16%	99,99%	100,00%	99,11%

Notas Explicativas

14 Propriedade para investimento

a. Composição da conta

	Taxa média de depreciação % a.a.	Consolidado - IFRS	
		30/06/11	31/12/10
Imóvel		4.985	4.985
Depreciação (*)	4	(1.052)	(953)
		<u>3.933</u>	<u>4.032</u>

(*) A depreciação é calculada pelo método linear a taxa média anual de 4%, registrada em contrapartida da rubrica de despesas administrativas.

b. Movimentação do custo

	Consolidado - IFRS				
	31/12/10	30/06/11			Saldo final
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências	
Imóvel	<u>4.985</u>	---	---	---	<u>4.985</u>
	<u>4.985</u>	---	---	---	<u>4.985</u>

A Companhia possui um bem imóvel substancialmente destinado à aluguel na localidade de Jundiaí - São Paulo, com 40.994,00 m² de área construída e área comum, e seu respectivo terreno medindo 111.547,00 m² classificados como propriedades para investimento, e foram reclassificados para o não-circulante, no grupo de investimentos. O imóvel está avaliado pelo método de custo e o valor de mercado conforme avaliação por empresas especializadas é de R\$ 75.000.

No período findo em 30 de junho de 2011 o imóvel auferiu receita de aluguel no montante de R\$ 2.180 (R\$ 2.147 em 30 de junho de 2010) – Nota Explicativa nº 27, registrado em outras receitas operacionais, líquidas - Receita de Aluguel. As cláusulas quarta, sétima e oitava do contrato de aluguel contemplam obrigações de manutenção e reparo na estrutura do imóvel por parte da Companhia, onde esse montante é rateado proporcional a área alugada. A área alugada para terceiros é de aproximadamente 11.767,22 m² (11.767,22 m² em 31 de dezembro de 2010). Os custos decorrentes de manutenção e desgastes naturais são de responsabilidade das locatárias. A Companhia não efetuou mudanças estruturais no imóvel no período findo em 30 de junho de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Os bens da Companhia são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção e sua depreciação é calculada pelo método linear com base nas taxas descritas nas tabelas. Os ativos da Companhia têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

Notas Explicativas

15 Imobilizado

a. Composição da conta

		Controladora – BRGAAP			
		30/06/11		31/12/10	
	Taxa média de depreciação % a.a.				
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Máquinas e equipamentos	10	9.209	(9.209)	-	90
Moldes	100	125	(125)	-	-
Móveis e utensílios	10	1.549	(1.545)	4	4
Veículos	20	169	(169)	-	-
Equipamentos de computação	20	1.808	(1.808)	-	1
Terrenos	-	159	-	159	159
Benfeitorias em bens de terceiros	20	89	(89)	-	-
Instalações industriais	10	<u>5.342</u>	<u>(3.655)</u>	<u>1.687</u>	<u>1.755</u>
		<u>18.450</u>	<u>(16.600)</u>	<u>1.850</u>	<u>2.009</u>
		Consolidado - IFRS			
		30/06/11		31/12/10	
	Taxa média de depreciação % a.a.				
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	2 a 4	129.049	(51.063)	77.986	63.774
Máquinas e equipamentos	10	356.524	(200.643)	155.881	155.414
Moldes	20 a 100	161.336	(131.067)	30.269	36.174
Móveis e utensílios	10 a 20	22.915	(12.907)	10.008	10.193
Veículos	20	2.208	(1.887)	321	379
Equipamentos de computação	20 a 25	19.506	(14.839)	4.667	4.534
Terrenos	-	4.985	-	4.985	5.474
Obras em andamento	-	3.421	-	3.421	25.161
Instalações industriais	10	42.999	(23.236)	19.763	19.284
Moldes em andamento	-	-	-	-	101
Máquinas e equipamentos andamento	-	4.018	-	4.018	2.788
Benfeitorias em bens de terceiros	10 a 20	563	(493)	70	128
Importações em andamento	-	3.101	-	3.101	-
Adiantamentos de fornecedores	-	2.600	-	2.600	1.576
Aeronave	10	3.903	(488)	3.415	3.749
Outros	10 a 20	<u>10.840</u>	<u>(4.656)</u>	<u>6.184</u>	<u>5.911</u>
		<u>767.968</u>	<u>(441.279)</u>	<u>326.689</u>	<u>334.640</u>

Notas Explicativas

b. Movimentação do custo

	Controladora - BRGAAP				
	31/12/10	Movimentação			30/06/11
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferência	Saldo final
Máquinas e equipamentos	9.297	-	(88)	-	9.209
Moldes	125	-	-	-	125
Móveis e utensílios	1.549	-	-	-	1.549
Veículos	169	-	-	-	169
Equipamentos de computação	1.808	-	-	-	1.808
Terrenos	159	-	-	-	159
Instalações industriais	5.334	8	-	-	5.342
Benfeitorias em bens de terceiros	89	-	-	-	89
	<u>18.530</u>	<u>8</u>	<u>(88)</u>	<u>-</u>	<u>18.450</u>
	Consolidado - IFRS				
31/12/10	Movimentação			30/06/11	
Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferência	Saldo final	
Edificações	114.429	167	(5.681)	20.134	129.049
Máquinas e equipamentos	348.731	16.228	(8.495)	60	356.524
Moldes	142.886	24.295	(5.946)	101	161.336
Móveis e utensílios	22.469	746	(300)	-	22.915
Veículos	2.179	58	(29)	-	2.208
Equipamentos de computação	18.705	1.081	(280)	-	19.506
Terrenos	5.474	-	(489)	-	4.985
Obras em andamento	25.161	2.280	(1.525)	(22.495)	3.421
Instalações industriais	41.170	404	(160)	1.585	42.999
Moldes em andamento	101	-	-	(101)	-
Máquinas e equipamentos em andamento	2.788	1.230	-	-	4.018
Benfeitorias em bens de terceiros	605	-	(42)	-	563
Importações em andamento	-	3.476	(426)	51	3.101
Adiantamentos de fornecedores	1.576	1.024	-	-	2.600
Aeronave	4.166	-	(263)	-	3.903
Outros	<u>9.707</u>	<u>473</u>	<u>(5)</u>	<u>665</u>	<u>10.840</u>
	<u>740.147</u>	<u>51.462</u>	<u>(23.641)</u>	<u>-</u>	<u>767.968</u>

Os juros de empréstimos e financiamentos não foram capitalizados no custo do ativo imobilizado em andamento, dado que os principais contratos estão relacionados a aquisição de máquinas e equipamentos colocadas em funcionamento imediato bem como as construções e obras em andamento são financiadas com recursos próprios da Companhia.

c. Provisão para redução no valor recuperável

No período findo em 30 de junho de 2011 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas não identificaram a existência de indicadores que determinados ativos destas poderiam estar abaixo do valor recuperável. A avaliação dos ativos da Companhia e de suas controladas são efetuadas periodicamente pelo setor de engenharia do produto, o qual avalia possíveis descartes de equipamentos ou até mesmo reposição quando necessário.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas possuem seus principais ativos fixos, entre os quais maquinários e instalações industriais avaliados por um prazo de vida útil de 10 anos, caracterizando o uso contínuo de todo maquinário. Esse prazo foi definido levando em consideração as manutenções preventivas e corretivas praticadas no decorrer da utilização do equipamento no processo produtivo, falta de peças de reposição após esse período e ou sua substituição em busca de avanço tecnológico e aumento de produção. Além disso, este é o prazo médio para novos lançamentos neste segmento de mercado. A Companhia e suas controladas prezam pela aquisição de novas tecnologias, manutenção e reposição de peças sempre que necessário e que representar ganho operacional.

A Administração definiu como unidade geradora de caixa suas plantas industriais, pois estas representam o menor grupo identificável de ativos que gera entradas de caixa e essas entradas são relacionadas com o todo. Não é possível segregar os segmentos para se possuir uma unidade geradora de caixa menor que a planta industrial, pois o processo produtivo tem alguns setores que, são muitas vezes, coincidentes com os produtos que geramos: calçados e confecções.

A Companhia possui alguns bens que foram dados como garantia de financiamentos – Vide detalhes nota explicativa nº 17.

16 Intangível

a. Composição da conta

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Vida útil definida				
Software	24.321	24.136	-	-
Cessão de direito	64.671	65.182	-	-
Amortização acumulada – Software	(16.844)	(15.895)	-	-
Amortização acumulada – Cessão de direito	(39.085)	(34.264)	-	-
	<u>33.063</u>	<u>39.159</u>	-	-
Vida útil indefinida				
Marcas e patentes	1.449	1.228	98	94
Ágio (*)	<u>199.848</u>	<u>199.848</u>	-	-
	<u>201.297</u>	<u>201.076</u>	<u>98</u>	<u>94</u>
	<u>234.360</u>	<u>240.235</u>	<u>98</u>	<u>94</u>

A amortização mensal dos ativos intangíveis é registrada em contrapartida do resultado no grupo de custos das vendas (Software industrial) e despesas de vendas (Cessão de direitos).

Notas Explicativas

b. Movimentação do custo

Consolidado - IFRS						
	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Saldo em 31/12/10	Adições	Baixas	Saldo em 30/06/11
Vida útil definida						
Software	10 anos	Linear	24.136	322	(137)	24.321
Cessão de direito	Prazo de contrato	Linear	65.182	523	(1.034)	64.671
Vida útil indefinida						
Marcas e patentes	Indefinida	-	1.228	539	(318)	1.449
Ágio (deságio), líquido	-	-	<u>199.848</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>199.848</u>
Total			<u>290.394</u>	<u>1.384</u>	<u>(1.489)</u>	<u>290.289</u>

c. Cessão de direito

Foi contabilizado como intangível em contra partida ao passivo circulante e não circulante, as Cessões de direitos, dos valores referentes às luvas dos contratos com os times São Paulo Futebol Clube, Sport Club Internacional, Cruzeiro Esporte Clube, Clube de Regatas Flamengo e o CBV (Comitê Brasileiro de Vôlei). Esse registro foi feito pelo total do valor dos contratos que será amortizado de acordo com o prazo de vigência dos respectivos contratos (variando de 12 a 48 meses).

A cessão de direito se caracteriza pela divulgação da marca com exclusividade pelos respectivos clubes e CBV (Comitê Brasileiro de Vôlei). A Companhia avalia periodicamente o retorno de cada contrato.

d. Ágio na combinação de negócio

Os saldos de ágio apurados nas aquisições de participações societárias estão suportados por laudos emitidos por peritos independentes e encontram-se fundamentados na expectativa de rentabilidade futura das operações adquiridas; em 2009, deixaram de ser amortizados por serem ativos de vida útil indefinida, conforme deliberação nº 553/08 da CVM e IAS 38 (CPC01), e são testados anualmente quanto a sua recuperabilidade.

A avaliação do ágio quanto a sua recuperabilidade foi efetuada na data de transição utilizando as plantas industriais como unidades geradoras de caixa, onde podemos identificar o retorno do investimento validando assim as projeções de resultados de cada unidade e verificando se existe a necessidade de constituir uma provisão para perda ao final do período. A Companhia efetuou os testes de recuperabilidade identificando que não houve necessidade de provisão.

Com base nas unidades geradoras de caixas, plantas industriais, projetamos os resultados para saber quanto teríamos de receita e resultado ao longo de cinco anos, verificando que o crescimento dos resultados suporta o ágio registrado, como tratamos de um mesmo negócio utilizamos a mesma taxa de crescimento ANBID (10,5%).

Notas Explicativas

e. Pesquisa e desenvolvimento

No período findo em 30 de junho de 2011, a Companhia registrou no resultado na rubrica “custo dos produtos vendidos” o montante de R\$ 24.536 (R\$ 29.968 em 30 de junho de 2010), que se refere à pesquisa e desenvolvimento.

17 Financiamentos e empréstimos

a. Composição da conta

			Consolidado - IFRS		
	Indexadores Juros	Vencimentos	30/06/11	31/12/10	
Em moeda nacional					
HSBC/ Santander – Finames	TJLP	0,9% a 1% a.a.	2011 a 2012	1.202	1.778
Bradesco/ Votorantim/ Itaú BBA/Banco do Brasil – Finames	Taxa Fixa	Juros fixos de 4,50% a 10,70% a.a.	2011 a 2016	7.072	5.072
BNB - Cédula de Crédito Industrial/ Abertura de crédito	Taxa Fixa	10% a.a. (25% de bônus de adimplência)	2011 a 2016	42.515	54.748
BNB – Nota de crédito à Exportação	Taxa Fixa	10% a.a. (25% de bônus de adimplência)	2012	17.152	31.367
Itaú BBA – Exim	Taxa Fixa	7% a.a.	2011	118.823	118.845
BNDES Software	TJLP	2,78% a.a.	2011	144	361
Santander/HSBC - BNDES Automático	TJLP	2,2% a 2,30% a.a.	2011 a 2012	676	1.092
BNDES Revitaliza Reestruturação	TJLP	4,61% a.a.	2018	267.056	283.555
BNDES PEC	TJLP	4,50% a.a.	2012	58.109	77.500
BNDES PSI – Inovação	TJLP	1,40% a 4% a.a.	2014 a 2015	16.097	6.533
BNDES PSI – Inovação	Taxa Fixa	4,5% a.a.	2015	30.210	10.020
Finep - Cédula de Crédito Industrial	TJLP	5% a.a (5% fator de equalização)	2012	9.238	12.319
Finep	TJLP	5% a.a (equalização TJLP – 0,25% a.a.	2018	28.864	29.229
Bradesco/ Alfa/ HSBC - Capital de Giro	CDI	108,80% a 109,75% do CDI	2011	<u>110.465</u>	-
Subtotal moeda nacional				<u>707.623</u>	<u>632.419</u>
Em moeda estrangeira					
BNDES Software	Cesta de moedas	2,28% a.a.	2011	50	134
Empréstimo em Pesos - Argentina	Taxa Fixa	Juros fixos de 6,71% a 18,05% a.a.	2011 e 2012	100.289	88.634
Santander/ HSBC - BNDES Automático	Cesta de moedas	1,7% a 1,80% a.a.	2011 a 2012	66	117
Bradesco/Itaú BBA/ HSBC - Pré -pagamento exportação	Líbor	Spread de 2,25% a 3,25% a.a. ou Taxa Fixa de 5,50% a 5,55% a.a.	2012 a 2013	<u>21.332</u>	<u>22.893</u>
Subtotal moeda estrangeira				<u>121.737</u>	<u>111.778</u>
Total de empréstimos				<u>829.360</u>	<u>744.197</u>
Circulante				471.119	364.749
Não circulante				358.241	379.448

Os saldos de empréstimos e financiamentos apresentados nos passivo circulante e não circulante contidos nos formulários de Informações Trimestrais (ITR), contemplam os saldos de Financiamentos incentivados (Vide Nota Explicativa 18).

Notas Explicativas

Os montantes classificados no grupo passivo não circulante têm a seguinte composição:

Vencimentos	Consolidado - IFRS	
	30/06/11	31/12/10
2012	136.102	111.251
2013	78.796	57.128
Após 2013	<u>143.343</u>	<u>211.069</u>
Total	<u>358.241</u>	<u>379.448</u>

b. Avais e garantias

Em garantia dos financiamentos foram oferecidas notas promissórias avalizadas, alienação fiduciária de bens, caução de duplicatas e hipoteca do prédio industrial da Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e avais fornecidos pela Grendene S.A. junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB, não existindo remuneração sobre estas garantias. Os financiamentos contratados em Pesos Argentinos, pela subsidiária naquele país - Vulcabraslazaleia Argentina S.A.- estão garantidos por avais da controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e do acionista controlador.

Apresentamos a seguir o detalhamento dos avais e garantias:

Instituição	Modalidade	Finalidade	Aval	Garantia
BNB	Nota de Crédito à Exportação	Financiamento de Exportação	Aval da Vulcabraslazaleia S/A e da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-
BNB	Cédula de Crédito Industrial	Ampliação da Capacidade Produtiva	Aval da Grendene e Alexandre Grendene na Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Aval da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. na Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Hipoteca de 4º a 7º grau na Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Hipoteca de 1º grau na Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A..
Santander/HSBC	BNDES Automático	Ampliação da Capacidade Produtiva	Aval Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Nota Promissória e Alienação Fiduciária
Itau BBA	BNDES EXIM	Financiamento à Exportação	Aval Vulcabraslazaleia S.A.	Nota Promissória
Itau BBA/ Votorantim/ Bradesco/HSBC/Sa ntander/ Banco do Brasil	BNDES FINAME	Aquisição de Máquinas e Equipamentos	Aval Vulcabraslazaleia S.A. ou Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Alienação Fiduciária e Nota promissória
BNDES	PSI/ Inovação	Pesquisa e Desenvolvimento	-	Fiança Bancária - Itau BBA
BNDES	PEC	Capital de Giro	-	Fiança Bancária - HSBC
BNDES	Revitaliza	Aquisição da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Aval Pedro Grendene/ Interveniente Verona Negócios e Participações S.A. e Vulcabraslazaleia S/A	Penhor de 59.108.541 ações ordinárias nominativas de emissão da Grendene S.A. de propriedade da Verona Neg. Part. S.A.
BNDES	SOFTWARE	Pesquisa e Desenvolvimento	Aval Pedro Grendene	Alienação Fiduciária

Notas Explicativas

Instituição	Modalidade	Finalidade	Aval	Garantia
FINEP	P & D	Pesquisa e Desenvolvimento	Aval da Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Fiança Bancária - Votorantim
Bradesco/ Itau BBA/ HSBC	PPE - Pré Pagamento de Exportação	Financiamento á Exportação	Aval Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazeia S.A.	Nota Promissória
Itaú/ Patagonia/ Santander/ Citibank	Empréstimos e Pesos	Capital de Giro	Aval da Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Fiança Bancária/Standby
Bradesco/Alfa/ HSBC	Capital de Giro	Capital de Giro	Aval Vulcabraslazeia S/A	Nota Promissória
BRADESCO	PROVIN e PROAPI	Incentivo Fiscal	-	Garantia Fidejussória - Pedro Grandene e Nota Promissória
BRADESCO	Conta Garantida	Capital de Giro	-	-

c. Cláusulas restritivas

Alguns financiamentos contratados, em especial os efetuados com o BNDES, BNB e FINEP, em suas diversas modalidades, possuem cláusulas que obrigam a Companhia a demonstrar através de comprovação documental e física as aquisições de imobilizados, cumprir volumes de exportações, objetivos alçados em P&D. Essas cláusulas são controladas e vem sendo plenamente atendidas dentro dos prazos definidos nos contratos. A Companhia não tem conhecimento de outras cláusulas restritivas.

A Companhia e suas controladas não têm conhecimento de fatos ou circunstâncias que indiquem situação de desconformidade ou que venha causar o não cumprimento das cláusulas restritivas.

d. Novos financiamentos

Nos seis meses de 2011, as controladas captaram junto às instituições de crédito o montante de R\$ 159.010, distribuídos da seguinte forma:

- FINAMES (Itaú BBA, Votorantim, Banco do Brasil) – R\$ 2.334, referentes à aquisição de máquinas e equipamentos.
- BNDES PSI Inovação – R\$ 29.676 referentes ao Programa BNDES de Sustentação de Investimentos, Subprograma Inovação, com financiamento ao capital de giro associado ao projeto de investimento e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais.
- CAPITAL DE GIRO (Bradesco, Alfa, HSBC) – R\$ 110.000.
- BNB EXPORTAÇÃO – R\$ 17.000, referentes ao Programa Nordeste Exportação.

Notas Explicativas

18 Financiamentos incentivados (Consolidado)

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., situada no Estado do Ceará, goza de incentivos fiscais estaduais de financiamento para investimentos próprios de suas áreas de instalação e das atividades que desenvolvem.

Em 30 de junho de 2011, a conta de financiamentos incentivados na controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. registra no passivo circulante e não circulante o montante de R\$ 6.090 (R\$ 5.018 em 31 de dezembro de 2010), relativos à parcela de 1% a 25% a ser pago pelas controladas.

O saldo de 75% a 99% remanescente tem sido creditado, a partir de 1º de janeiro de 2008 ao resultado do exercício da controlada conforme descrito na nota explicativa nº 30.

Os financiamentos incentivados têm seus vencimentos assim programados:

	<u>Consolidado - IFRS</u>	
	30/06/11	31/12/10
Vencimentos		
2011	626	1.092
2012	393	382
2013	2.078	2.018
2014	1.226	471
2015	1.087	1.055
2016	<u>679</u>	<u>-</u>
	<u>6.089</u>	<u>5.018</u>
Circulante	656	1.092
Não circulante	5.433	3.926

Notas Explicativas

19 Fornecedores

a. Composição da conta

	Consolidado - IFRS		Controladora BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Fornecedores				
No país				
Partes relacionadas	3.928	656	-	-
Diversos	<u>67.759</u>	<u>116.618</u>	<u>338</u>	<u>555</u>
	<u>71.687</u>	<u>117.274</u>	<u>338</u>	<u>555</u>
No exterior				
Diversos	<u>28.819</u>	<u>5.750</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>100.506</u>	<u>123.024</u>	<u>338</u>	<u>555</u>

b. Por vencimento

	Consolidado - IFRS	
	30/06/11	31/12/10
A vencer		
1 a 30 dias	61.101	84.640
31 a 60 dias	36.417	38.014
61 a 90 dias	2.901	370
Mais de 90	<u>87</u>	<u>-</u>
Total	<u>100.506</u>	<u>123.024</u>

c. Concentração da carteira

	Consolidado - IFRS			
	30/06/11		31/12/10	
Fornecedores (partes não relacionadas)				
Maior fornecedor	5.817	6%	8.908	7%
2° a 11° maiores fornecedores	16.709	16%	17.343	14%
12° a 50° maiores fornecedores	17.924	17%	18.464	15%
Outros fornecedores	<u>56.128</u>	<u>57%</u>	<u>77.653</u>	<u>63%</u>
	96.578	96%	122.368	99%
Partes relacionadas	<u>3.928</u>	<u>4%</u>	<u>656</u>	<u>1%</u>
Total da carteira de fornecedor	<u>100.506</u>	<u>100%</u>	<u>123.024</u>	<u>100%</u>

Em atendimento a Deliberação nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos circulantes e não circulantes, quando aplicável. Os Fornecedores de curto prazo foram trazidas a valor presente em 30 de junho de 2011 com base na taxa ANBID e como resultado dessa avaliação não apresenta diferenças significativas, face ao curto prazo médio de pagamento, em torno de 45 dias (42 dias em 31 de dezembro de 2010) da maioria dos débitos da Companhia e de suas controladas. Por esta razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado.

Notas Explicativas

20 Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

A Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS – lei nº 9.964/00), visando um sistema especial de parcelamento e pagamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias existentes em 29 de fevereiro de 2000. Para liquidação dos valores correspondentes às multas e juros foram oferecidos créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa de contribuição social.

Em outubro de 2009, a Companhia optou pela migração dos débitos incluídos no REFIS para o novo parcelamento concedido pela Lei nº 11.941/09. Esta migração foi homologada pela Receita Federal, sendo a consolidação efetivada em 30/06/2011.

Além da Companhia, as seguintes Controladas também aderiram ao parcelamento da lei nº 11.941/09: (i) Vulcabraslazaleia – CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.; (ii) Vulcabraslazaleia – RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.; (iii) Vulcabraslazaleia – BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.; e (iv) Vulcabraslazaleia – SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.

No período findo em 30 de junho de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010, o saldo a pagar do REFIS apresentou a seguinte movimentação:

	Consolidado - IFRS		Controladora BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Saldos iniciais	2.812	3.220	2.812	3.220
Exclusão	(2.642)	-	(2.642)	-
Inclusão	6.506	-	2.270	-
Amortizações	(227)	(408)	(227)	(408)
Saldos finais	<u>6.449</u>	<u>2.812</u>	<u>2.213</u>	<u>2.812</u>
Circulante	4.917	408	681	408
Não circulante	1.532	2.404	1.532	2.404

De acordo com as projeções elaboradas pela Administração da Companhia, o Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), será realizado nos seguintes prazos:

	Consolidado - IFRS		Controladora BRGAAP	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Vencimentos				
2011	2.882	408	340	408
2012	2.375	408	681	408
Após 2012	<u>1.192</u>	<u>1.996</u>	<u>1.192</u>	<u>1.996</u>
Total	<u>6.449</u>	<u>2.812</u>	<u>2.213</u>	<u>2.812</u>

Notas Explicativas

21 Provisão para indenizações

A rubrica intitulada “Provisão para indenizações” cujo saldo em 30 de junho de 2011 no passivo não circulante é de R\$ 14.443 (R\$ 14.846 em 31 de dezembro de 2010), corresponde a provisão com base em estimativa do valor a pagar com indenizações a representantes, que poderão resultar em desembolso futuro de caixa, quando da rescisão de contrato. Os valores das indenizações foram calculados em 1/12 avos sobre as comissões pagas aos representantes até 31 de dezembro de 2008, sendo o saldo atualizado pelo índice IGP-M, refletindo valores presente da obrigação.

A Companhia mudou sua prática e está efetuando os pagamentos desde janeiro de 2009, mensalmente. No período de seis meses findos em 30 de junho de 2011 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia realizou pagamentos nos montantes de R\$ 684 e R\$ 0, respectivamente, a título de indenização. Entretanto manteve a provisão em função de risco de exercícios anteriores. Os efeitos da provisão para indenização são registrados em contrapartida do resultado na rubrica despesas com vendas.

22 Provisão para contingências

A Companhia e as suas controladas são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis dentre outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e seguindo os critérios de reconhecimento das provisões estabelecido pela Deliberação CVM nº489/05 e IAS 37 (CPC 25), que determina que uma provisão deve ser reconhecida quando: (i) a entidade tiver obrigação presente decorrente de evento passado; (ii) for provável que os recursos sejam exigidos para liquidar tal obrigação; e (iii) o montante da obrigação puder ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer dessas condições não for atendida, não deve ser constituída uma provisão, podendo eventualmente ser necessária a divulgação de uma contingência passiva.

A análise das demandas judiciais pendentes com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas constitui provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso e classificou como circulante e não circulantes, como se segue:

Notas Explicativas**a. Composição dos saldos**

Controladora - BRGAAP						
	30/06/11				31/12/10	
	Provisão bruta (registrada)	Depósitos judiciais (**) compensados	Provisão líquida	Depósitos judiciais (* não compensados	Líquido	Líquido
Cíveis	513	-	513	(132)	381	638
Trabalhistas	2.964	(1.345)	1.619	(246)	1.373	1.508
Tributárias	<u>196</u>	<u>(63)</u>	<u>133</u>	<u>-</u>	<u>133</u>	<u>195</u>
Total	3.673	(1.408)	2.265	(378)	1.887	2.341
Circulante	<u>(2.960)</u>	<u>1.408</u>	<u>(1.552)</u>	<u>-</u>	<u>(1.552)</u>	<u>(2.051)</u>
Não circulante	<u>713</u>	<u>-</u>	<u>713</u>	<u>(378)</u>	<u>335</u>	<u>290</u>

(*) Correspondem a valores de depósitos judiciais não relacionados a demandas passivas.

(**) Correspondem a valores de depósitos judiciais diretamente relacionados a demandas passivas registradas como provisão.

Consolidado - IFRS						
	30/06/11				31/12/10	
	Provisão bruta (registrada)	Depósitos judiciais (**) compensados	Provisão líquida	Depósitos judiciais (* não compensados	Líquido	Líquido
Cíveis	1.135	-	1.135	(181)	954	1.323
Trabalhistas	24.760	(11.398)	13.362	(6.902)	6.460	10.328
Tributárias	<u>13.292</u>	<u>(12.310)</u>	<u>982</u>	<u>(1.532)</u>	<u>(550)</u>	<u>440</u>
	39.187	(23.708)	15.479	(8.615)	6.864	12.091
Circulante	<u>(29.129)</u>	<u>18.165</u>	<u>(10.964)</u>	<u>-</u>	<u>(10.964)</u>	<u>(3.453)</u>
Não circulante	<u>10.058</u>	<u>(5.543)</u>	<u>4.515</u>	<u>(8.615)</u>	<u>(4.100)</u>	<u>8.638</u>

(*) Correspondem a valores de depósitos judiciais não relacionados a demandas passivas.

(**) Correspondem a valores de depósitos judiciais diretamente relacionados a demandas passivas registradas como provisão.

Notas Explicativas

b. Ações trabalhistas (consolidado)

A totalidade das ações trabalhistas da Companhia e suas controladas constituem um montante de R\$ 61.538 (R\$ 59.775 em 31 de dezembro de 2010), para as quais a Companhia e suas controladas mantêm depositado judicialmente o valor de R\$ 18.300 em 30 de junho de 2011 (R\$ 19.601 em 31 de dezembro de 2010). Foi constituída uma provisão para as causas prováveis no montante de R\$ 6.460 em 30 de junho de 2011 (R\$ 10.328 em 31 de dezembro de 2010) visto que o depósito foi efetuado em montante superior ao valor da demanda. Esta classificação foi adotada em virtude de não haver a possibilidade de resgate do depósito, a menos que ocorra desfecho favorável da questão, substancialmente representados por verbas rescisórias, horas extras, diferenças salariais, férias, FGTS e aviso prévio.

c. Ações cíveis (consolidado)

Diversas ações cíveis resultam num montante de R\$ 25.357 (R\$ 25.949 em 31 de dezembro de 2010), com grande parte pleiteando danos morais e materiais. Com base na opinião dos consultores jurídicos, a Administração decidiu por constituir provisão somente para as ações classificadas como perdas prováveis, no montante de R\$ 954 (R\$ 1.323 em 31 de dezembro de 2010).

d. Ações tributárias (consolidado)

Referem-se a discussão judicial pela Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. de PIS, COFINS, Imposto de Importação e IOF com apólices da dívida pública, para os quais foram efetuados os depósitos judiciais, nos anos de 2000 e 2001 através de processo da 15ª Vara Federal SP, e também por autuações estaduais e federais da Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. que se encontram em julgamento no STJ e STF, no montante de R\$ (551) (R\$ 440 em 31 de dezembro de 2010), registrados líquidos dos depósitos judiciais efetuados. Esta classificação foi adotada em virtude de não haver a possibilidade de resgate do depósito, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para as controladas.

e. Movimentação dos processos no período

	Controladora - BRGAAP				
	31/12/10	30/06/11			
	Saldo inicial	Adições	Utilização	Reversão	Saldo final
Cíveis	638	137	(394)	-	381
Trabalhistas	1.508	521	(656)	-	1.373
Tributárias	<u>195</u>	<u>66</u>	<u>(128)</u>	<u>-</u>	<u>133</u>
	<u>2.341</u>	<u>724</u>	<u>(1.178)</u>	<u>-</u>	<u>1.887</u>

Notas Explicativas

	Consolidado - IFRS				
	31/12/10	30/06/11			
	Saldo inicial (*)	Adições	Utilização	Reversão	Saldo final
Cíveis	1.323	215	(584)	-	954
Trabalhistas	10.328	6.695	(10.563)	-	6.460
Tributárias	<u>440</u>	<u>373</u>	<u>(1.363)</u>	<u>-</u>	<u>(550)</u>
	<u>12.091</u>	<u>7.283</u>	<u>(12.510)</u>	<u>-</u>	<u>6.864</u>

(*) Contingências passivas líquidas de depósitos judiciais. O saldo do consolidado ficou credor ao final do período em função dos depósitos efetuados serem em montantes superiores aos valores provisionados conforme estimativas dos assessores jurídicos.

Existem outras demandas avaliadas pelos assessores jurídicos como de risco possível ou remoto sem mensuração com suficiente segurança, no montante consolidado estimado para trabalhista de R\$ 36.777, cíveis de R\$ 24.216 e tributárias de R\$ 70.702 para os quais nenhuma provisão foi constituída, não requerida contabilização nos termos do IAS 37.

23 Patrimônio líquido (Controladora)

a. Capital social

Em 30 de junho de 2011, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 280.000.000 (70.000.000 em 31 de dezembro de 2010) ações nominativas e sem valor nominal, sendo 280.000.000 (70.000.000 em 31 de dezembro de 2010) ações ordinárias, a composição acionária está assim demonstrada:

Acionistas	Controladora - BRGAAP			
	30/06/11		31/12/10	
	Ações ordinárias	Total de ações	Ações ordinárias	Total de ações
Gold Negócios e Participações Ltda.	149.796.072	149.796.072	38.137.135	38.137.135
Gianpega Negócios e Participações S.A.	88.625.984	88.625.984	21.926.145	21.926.145
Pedro Grendene Bartelle	15.125.376	15.125.376	3.781.347	3.781.347
Outros	<u>26.452.568</u>	<u>26.452.568</u>	<u>6.155.373</u>	<u>6.155.373</u>
	<u>280.000.000</u>	<u>280.000.000</u>	<u>70.000.000</u>	<u>70.000.000</u>

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possui ações preferenciais emitidas e ações potenciais em circulação que possam afetar a diluição do resultado por ação nos termos do IAS 29 (CPC 41).

Notas Explicativas

A Companhia, mediante deliberação de seu Conselho de Administração, está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 2.000.000.

b. Reservas

- *Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Em 30 de junho de 2011 o saldo de reserva legal é de R\$ 24.948.

- *Reserva de reavaliação*

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, de suas controladas, a Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e a Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A., com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondentes estão classificados no passivo circulante e não circulante. Em 30 de junho de 2011 o saldo de reserva de reavaliação é de R\$ 17.299.

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. Conforme alteração e facultado pela Lei nº 11.638/07, a Administração decidiu manter as reservas de reavaliação até sua completa realização.

- *Reserva de lucros*

Reserva de lucros a realizar

Conforme art. 197 da Lei 9.404/76 foi constituída a reserva de lucros a realizar, correspondentes aos lucros originados dos resultados em suas controladas. Em 30 de junho de 2011 o saldo de reserva de lucros a realizar é de R\$ 285.551.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui:

Alterações líquidas acumuladas no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda até que os investimentos sejam desreconhecidos ou sofram perda por redução no valor recuperável e Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior. Em 30 de junho de 2011 o saldo de Ajuste de avaliação patrimonial é negativo em R\$ 9.517 (R\$ 7.667 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

24 Lucro líquido por ação

Lucro básico por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia no período de 30 de junho de 2011 e 2010 e a respectiva quantidade de ações ordinárias neste período, conforme o quadro abaixo:

	<u>Quantidade de ações ordinárias</u>	
	30/06/11	30/06/10
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas	(111.890)	51.066
Quantidade de ações ao final do período	280.000.000	280.000.000
Resultado por ação básico (lote de mil) - R\$	<u>(0,40)</u>	<u>0,18</u>

Lucro diluído por ação

Sobre o resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia para os períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010, o resultado por ação diluído foi calculado conforme segue:

	<u>Quantidade de ações ordinárias</u>	
	30/06/11	30/06/10
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas	(111.890)	51.066
Quantidade de ações ao final do período	280.000.000	280.000.000
Resultado por ação básico (lote de mil) - R\$	<u>(0,40)</u>	<u>0,18</u>

25 Receita operacional

A receita operacional bruta atingiu R\$ 919.730 no período findo em 30 de junho de 2011, o que representou uma redução de 10,4%, ou R\$ 106.192, comparados aos R\$ 1.025.922 no período findo em 30 de junho 2010, representando o resultado de único segmento operacional que engloba a produção e comercialização de calçados esportivos, confecções esportivas, calçados femininos, chinelos e botas para uso profissional.

Os impostos sobre as vendas atingiram R\$ 103.244 no período findo em 30 de junho de 2011, representou uma redução de 12,4%, ou R\$ 14.624, comparados aos R\$ 117.868 no mesmo período findo em 2010.

As devoluções e abatimentos atingiram R\$ 58.465 no período findo em 30 de junho de 2011, o que representou um aumento de 0,7%, ou R\$ 412, comparados aos R\$ 58.053 no período findo em 30 de junho de 2010, representando devoluções de vendas efetivas, decorrentes de mudanças nas especificações do produto, pedidos de vendas ou por deliberação dos clientes.

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado dos períodos.

Notas Explicativas

	Consolidado - IFRS	
	30/06/11	30/06/10
Receita operacional bruta		
Venda e revenda de produtos		
Mercado interno	732.445	874.297
Mercado externo	186.220	150.513
Serviços prestados	<u>1.065</u>	<u>1.112</u>
	919.730	1.025.922
Deduções		
Impostos sobre as vendas e serviços	(103.244)	(117.868)
Devoluções e abatimentos	<u>(58.465)</u>	<u>(58.053)</u>
	<u>(161.709)</u>	<u>(175.921)</u>
Receita operacional líquida	<u>758.021</u>	<u>850.001</u>

26 Resultado financeiro

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	30/06/11	30/06/10	30/06/11	30/06/10
Despesas financeiras				
Juros	(36.124)	(27.737)	(5)	(5)
Juros e comissões de debêntures	-	(866)	-	(866)
Variações monetárias passivas	(294)	(7.203)	(2.299)	(3.953)
Variações cambiais passivas	(4.795)	(3.922)	(83)	-
Desconto de pontualidade	(519)	(668)	-	-
Descontos concedidos	(5.050)	(8.445)	-	-
Tarifas bancárias	(2.780)	(2.998)	(4)	-
Ajuste a valor presente	-	(5.827)	-	-
Outros	<u>(8.151)</u>	<u>(6.577)</u>	<u>(8)</u>	<u>(38)</u>
	<u>(57.713)</u>	<u>(64.243)</u>	<u>(2.399)</u>	<u>(4.862)</u>
Receitas financeiras				
Juros	3.286	7.097	33	-
Variações monetárias ativas	689	605	4	133
Variações cambiais ativas	1.975	3.467	10	40
Receita de aplicações	1.183	1.008	69	42
Descontos obtidos	190	12.885	-	-
Ajuste a valor presente	-	15.295	-	-
Outros	<u>428</u>	<u>1.144</u>	<u>-</u>	<u>1</u>
	<u>7.751</u>	<u>41.501</u>	<u>116</u>	<u>216</u>
	<u>(49.962)</u>	<u>(22.742)</u>	<u>(2.283)</u>	<u>(4.646)</u>

Notas Explicativas

27 Outras receitas operacionais, líquidas

	<u>Consolidado - IFRS</u>		<u>Controladora – BRGAAP</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Receita de aluguel	980	947	2.180	2.147
Reembolso de despesas	7.802	3.369	-	1.713
Reversão de contingências (*)	1068	18.529	-	6.843
Provisão para perdas, contingências e indenizações	(6.692)	(2.380)	(269)	(6)
Venda de sucata	144	116	-	-
Lucro (prejuízo) na venda de ativo fixo	5.772	(300)	-	-
Outros	<u>(1.915)</u>	<u>3.209</u>	<u>507</u>	<u>1.545</u>
	<u>7.159</u>	<u>23.490</u>	<u>2.418</u>	<u>12.242</u>

Os reembolsos de despesas decorrem principalmente de infra-estrutura administrativa gerada para atender as empresas na Argentina Saddle Calzados S.A. e Reebok Argentina S.A. e também reembolsos de impostos com a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

(*) Vide maiores detalhes na nota explicativa 22 – Provisão para contingências.

28 Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

a. Composição dos saldos

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475/08, os saldos contábeis e o valor justo dos instrumentos financeiros incluídos nos balanços patrimoniais em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 estão identificados a seguir:

Notas Explicativas

Descrição	Classificação	Consolidado - IFRS			
		30/06/11		31/12/10	
		Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis	52.405	52.405	50.986	50.986
Aplicações financeiras	Ativo financeiro pelo valor justo por meio do resultado	2.381	2.381	2.337	2.337
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	436.280	436.280	541.116	541.116
Outros créditos	Empréstimos e recebíveis	20.046	20.046	24.852	24.852
Partes relacionadas - ativo	Empréstimos e recebíveis	13.504	13.504	12.920	12.920
Empréstimos e financiamentos:					
Em moeda nacional	Passivo financeiro não derivativo	707.623	707.623	632.419	632.419
Em moeda estrangeira	Passivo financeiro não derivativo	121.737	121.737	111.778	111.778
Fornecedores	Passivo financeiro não derivativo	100.506	100.506	123.024	123.024
Partes relacionadas - passivo	Passivo financeiro não derivativo	-	-	46.173	46.173

Os valores justos dos instrumentos financeiros foram obtidos por meio de informações das respectivas instituições financeiras independentes.

b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justo (fair value)

Aplicações financeiras

Para as aplicações financeiras o valor justo contra o resultado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos, que são estáveis considerando as taxas e prazos das aplicações. As aplicações possuem remuneração baseada em percentual do DI – CETIP e estão atualizados na data de 30 de junho de 2011.

Contas a receber

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Notas Explicativas

Empréstimos e financiamentos

O valor dos empréstimos e financiamentos é calculado na data de 30 de junho de 2011 pelo valor contratual, sendo este o valor justo desses empréstimos e financiamento. Ao comparar os modelos de operações de empréstimos e financiamentos, onde as principais operações são com o BNDES, Banco do Nordeste do Brasil – BNB e FINEP encontramos atualmente taxas de juros aplicáveis a esses instrumentos idênticas aos contratos que estão firmados, considerando o objetivo do financiamento, prazos e garantias que são oferecidas.

Desta forma a Administração considera que não há diferenças entre o saldo contábil e o valor justo desses empréstimos e financiamentos. O valor justo desses instrumentos passivos é registrado contra o resultado.

Fornecedores

Os fornecedores são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

Limitações

O valor justo dos instrumentos foi estimado na data do balanço, baseados em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

c. Níveis de valor justo

Descrição	Consolidado - IFRS		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações financeiras	2.381	-	-

- (a) *Nível 1* – preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- (b) *Nível 2* – inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);
- (c) *Nível 3* – inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

d. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

Notas Explicativas

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, as políticas de vendas da Companhia e de suas controladas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), dos vencimentos dos títulos e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco) (Nota explicativa 7).

Aproximadamente 20,0% (em 30 de junho de 2010: 20,0 %) da receita bruta da Companhia é atribuída a operações de venda com a *Joint Operation* no Brasil e Argentina. Entretanto, geograficamente, não há concentração de risco de crédito.

A Companhia e suas controladas possuem ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 21.664 (R\$ 20.320 em 31 de dezembro de 2010) representativos de 5% do saldo de contas a receber em aberto (4 % em 31 de dezembro de 2010), para fazer face ao risco de crédito (Nota explicativa 7a).

A Companhia opera no mercado financeiro através instituições de crédito de primeira linha, Bancos Estatais ou Agencias Governamentais de Fomento, fazendo com que o risco de crédito com as instituições financeiras seja muito baixo.

e. Risco de taxa de câmbio

(i) Risco de preço

Considerando o risco de preço nas exportações que são equivalentes a 11,70 % da receita de suas controladas em 30 de junho de 2011 (7,64 % em dezembro de 2010), a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá comprometer os resultados planejados pela Administração. A Companhia não tem a prática de utilizar nenhum instrumento financeiro específico para mitigar os riscos de preço. Entretanto, a Companhia tenta fazer uma política de hedge natural com ativos vinculados com risco de variação cambial.

(ii) Análise de sensibilidade

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, que encerrou o período em 30 de junho de 2011, com a variação negativa de 6,31% em relação à última cotação de 2010.

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tentando manter hedge natural com a manutenção de ativos vinculados, suscetíveis também, à variação cambial. A Administração não contrata instrumentos financeiros para eliminar sua exposição aos riscos de câmbio, que estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Moeda dólar (US\$000)	Consolidado - IFRS	
	30/06/11	31/12/10
Ativos em moeda estrangeira (a)	82.760	54.442
Passivos em moeda estrangeira (b)	<u>(77.982)</u>	<u>(67.086)</u>
Superávit apurado (a-b)	<u>(4.778)</u>	<u>(12.644)</u>

Para fins de atendimento à Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável e que é adotado pela Companhia e suas controladas: cotação do dólar em R\$ 1,5611, em 30 de junho de 2011; (ii) cenário possível: conforme determina a deliberação da CVM, o cenário é construído considerando um aumento e redução de 25% na cotação do dólar, passando para R\$ 1,9514 e R\$ 1,1708, respectivamente; e (iii) cenário remoto: ainda de acordo com a norma da CVM, neste cenário a cotação do dólar é elevada e reduzida em 50% da utilizada no cenário provável, passando a R\$ 2,3417 e 0,7806, respectivamente:

Quadro demonstrativo de Análise de Sensibilidade de Câmbio - efeito resultado

Em 30 de junho de 2011:

Abaixo demonstramos a variação do *déficit* no valor US\$ 4.778 mil, em 30 de junho de 2011 conforme os cenários demonstrados acima:

Variação positiva				
Transação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Receita financeira	US\$ 4.778 mil Alta do US\$	Câmbio de 1,5611 -	Câmbio de 1,9514 1.865	Câmbio de 2,3417 3.729
Variação negativa				
Transação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário Remoto
Despesa financeira	US\$ 4.778 mil Queda do US\$	Câmbio de 1,5611 -	Câmbio de 1,1708 (1.865)	Câmbio de 0,7806 (3.729)

f. Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas não estão suscetíveis de sofrer variações significativas decorrentes das operações de empréstimos e financiamento, visto que as taxas praticadas nessas operações possuem custo fixo ou estão baseados em TJLP, cuja variação ocorre trimestralmente. A Companhia e suas controladas não contratam instrumento financeiro específicos para mitigar estes riscos.

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações, não significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa DI-Cetip sobre as aplicações financeiras atreladas a essa taxa e da TJPL sobre parte de seus empréstimos e financiamentos que estão atrelados a essa taxa.

	Consolidado 30/06/11
Ativos em CDI	43.778
Passivos em CDI	110.465
Passivos em TJPL	387.477

Para fins de atendimento à Deliberação no. 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo dois cenários de variação das Taxas e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável que é o adotado pela Companhia e suas controladas, com DI-Cetip a taxa de 12,15% a.a. e TJLP a taxa de 6,0% a.a.; (ii) cenário possível, considerando um aumento e redução de 20% sobre as taxas, passando respectivamente, o DI-Cetip para 14,58% a.a e 10,13% e a TJPL para 7,20% a.a. e 5,00% a.a.

Abaixo a demonstração da variação das taxas para a data base em 30 de junho de 2011, conforme cenário demonstrado acima:

Variação Positiva

Transação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível
Empréstimos em TJLP	387.477	TJLP a 6,0%	TJLP a 5,0%
<i>Alteração na Taxa</i>		<i>0.00</i>	<i>(3.875)</i>
Empréstimos em DI	110.465	TJLP a 12,15%	DI a 10,13%
<i>Alteração na Taxa</i>		<i>0.00</i>	<i>(2.231)</i>
Aplicações em DI	43.778	DI a 12,15%	DI a 14,58%
<i>Alteração na Taxa</i>		<i>0.00</i>	<i>1.064</i>

Notas Explicativas

Variação Negativa

Transação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível
Empréstimo em TJLP	387.477 <i>Alta da taxa</i>	TJLP a 6,0% 0.00	TJLP a 7,20% 4.650
Empréstimo em DI	110.465 <i>Alta da taxa</i>	DI a 12,15% 0.00	DI a 14,58% 2.684
Aplicações em DI	43.778 <i>Alta da taxa</i>	DI a 12,15% 0.00	DI a 10,13% (884)

g. Controles relacionados aos riscos

A Companhia visa controlar os riscos mediante a avaliação dos diversos riscos, considerando riscos de crédito das contrapartes, monitoramento do nível dos ativos frente aos passivos financeiros. Não ocorreram alterações dos referidos controles durante o período e exercício divulgados.

29 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Os montantes das coberturas, para 30 de junho de 2011, são resumidos a seguir:

Objeto	Risco coberto	Valor de cobertura
Patrimonial	Incêndio, danos elétricos, vendaval, valores bens/mercadorias, equipamentos, lucros cessantes	110.000
Lucros cessantes	Despesas fixas (P.I. 3 meses)	60.000
D&O	Responsabilidade civil de executivos	20.000
RC Geral	Responsabilidade civil geral	2.000
Veículos leves	Danos materiais, corporais e morais a terceiros	60.490
Veículos pesados	Danos materiais, corporais e morais a terceiros	10.080
Transporte internacional - Exportação	Limite por embarque - Mercadorias	14.557
Transporte internacional - Importação	Limite por embarque - Mercadorias	4.683
Transporte nacional	Limite por embarque - Mercadorias	<u>1.000</u>
		<u>282.810</u>

Notas Explicativas

30 Subvenções e assistência governamental

a. Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. tem incentivo de isenção e redução do imposto de renda e adicionais não restituíveis, incidentes sobre o lucro da exploração para diferentes níveis de produção encerrando-se até o ano calendário de 2016. Este benefício é concedido às empresas instaladas nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, que tenham direito a redução do valor do imposto conforme RIR/99, art. 546 a 561. A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. registrava este benefício diretamente no resultado a crédito de Imposto de renda. O montante do benefício fiscal, em 30 de junho de 2011, foi de R\$ 0 em função de resultado negativo, (R\$ 0 em 30 de junho de 2010 em função de resultado negativo).

b. Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A controlada Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. gozava de isenção do imposto de renda sobre o lucro da exploração até o exercício de 2007. A partir do exercício de 2008, a controlada passou a usufruir do incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração, pelo prazo de 10 anos. A unidade de Itaporanga D'Ajuda da controlada Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., localizada em Sergipe, gozava de incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração até o exercício de 2007. A partir do exercício de 2008 a empresa passou a usufruir do incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração, em todas as suas unidades, até o limite anual de 5 milhões de pares produzidos, pelo prazo de 10 anos.

A partir de 1º de janeiro de 2008, com o advento da Lei nº. 11.638, o incentivo passou a ser reconhecido diretamente no resultado das controladas a crédito de imposto de renda, sendo reconhecido no resultado da controladora através da equivalência patrimonial, e classificado na demonstração de resultado consolidada como Imposto de renda. O montante do benefício fiscal nas controladas Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., no período findo em 30 de junho de 2011, foi de R\$ 0 em função de resultado negativo (R\$ 0 em 30 de junho de 2010 em função de resultado negativo).

As controladas Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. possuem ainda incentivo para aplicação de parte do Imposto de renda a pagar, no Fundo de Investimento do Nordeste - FINOR. Em 30 de junho de 2011 este incentivo atingiu o valor de R\$ 0 em ambas as controladas (R\$ 0 em ambas as controladas em 30 de junho de 2010), registrado os efeitos em unidades de reais, diretamente no resultado das controladas, em Outros Resultados Operacionais.

Notas Explicativas

c. Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. é beneficiária de incentivo fiscal incondicional concedido pelo Governo do Estado do Ceará na modalidade PROVIN, o qual consiste no financiamento de 75% a 100% sobre a base incentivada do ICMS da Companhia, e PROAPI, o qual consiste no financiamento de 11% do valor FOB das exportações realizadas. Os recursos oriundos desses benefícios são reconhecidos no resultado como Deduções - Impostos sobre vendas das controladas mensalmente.

A controlada indireta Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. é beneficiária do incentivo fiscal do Programa de Incentivos à Centrais de Distribuição de Mercadorias do Ceará - PCDM, o qual consistem uma redução de 60% do ICMS recolhido pela controlada entre novembro de 2006 e outubro de 2016 apurado sobre as saídas interestaduais de mercadorias.

As controladas Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. obtiveram incentivos fiscais de ICMS no montante de R\$ 31.085 em 30 de junho de 2011 registrado diretamente no resultado do período (R\$ 39.408 em 30 de junho de 2010). Os incentivos fiscais são classificados por valor e vencimento conforme segue:

- **PROVIN** - Programa de Incentivos ao Funcionamento de Empresas mediante operações do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará:
 - **PROVIN calçados** - Refere-se ao incentivo fiscal como contrapartida de um programa, já realizado pela Companhia, de investimentos fixos e geração de empregos.

Por este programa a controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. recebe empréstimos do Banco Bradesco S.A. de 100% do ICMS recolhido no prazo legal, relativo à comercialização de calçados de produção própria. Tais empréstimos sofrem a incidência de TJLP e o prazo de vencimento é de 36 meses.

O pagamento pontual destes empréstimos enseja à controlada um desconto de 99% sobre o valor devido. O valor destes descontos - incentivos fiscais - não podem ser distribuídos e devem ser integralmente utilizados na controlada. A controlada reconhece tais descontos por ocasião da concessão do empréstimo, nos termos da legislação e de seus Termos de Acordos assinados, e os contabiliza diretamente no resultado em Deduções - Impostos sobre vendas.

Os contratos relativos a este programa têm como prazo final agosto de 2021.

O montante do benefício fiscal em 30 de junho de 2011 foi de R\$ 25.559 registrado diretamente no resultado do período (R\$ 29.286 em 30 de junho de 2010), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

Notas Explicativas

- **PROVIN confecções** - Programa semelhante ao anterior, concedido em julho de 2002 quando a controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. iniciou a produção de confecções. O valor dos empréstimos equivale a 75% do ICMS pago no prazo legal, relativo à comercialização de confecções de produção própria. O prazo dos financiamentos é de 36 meses e o desconto pelo pagamento pontual dos empréstimos é de 75%. Tais incentivos têm por base contratos cuja vigência vai até junho de 2012, sem alterações nas condições.

Aplicam-se a este incentivo as mesmas restrições de usos, encargos e regras de contabilização anteriormente detalhados. O montante em 30 de junho de 2011 foi de R\$ 2.488 registrados diretamente no resultado do período (R\$ 5.506 em 30 de junho de 2010), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

- **PROAPI** - Programa de Incentivo às Atividades Portuárias e Industriais do Ceará: Por meio deste programa de incentivos às atividades de produção, a controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. recebe do Fundo de Desenvolvimento Industrial financiamento até 11% do valor FOB de suas exportações. Tais financiamentos são pelo prazo de 60 meses, com encargos de TJLP. No caso de pagamento pontual a controlada recebe um desconto de 90% do valor devido. Os contratos atuais prevêm a vigência destes incentivos até maio de 2013.

O montante do benefício fiscal em 30 de junho de 2011 foi de R\$ 3.038, registrados diretamente no resultado do período (R\$ 3.330 em 30 de junho de 2010), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

- **PCDM** - Refere-se ao incentivo fiscal, através do qual a controlada indireta Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. obtém uma redução de 60% do ICMS sobre as saídas interestaduais de mercadorias, sendo dispensado do ICMS antecipado sobre as entradas interestaduais de mercadorias, deferimento na importação de mercadorias e bens para integrar o ativo imobilizado entre o período de novembro de 2006 e outubro de 2016. As importações beneficiadas foram àquelas relativas a tênis esportivos, componentes e partes de calçados, destinados a estabelecimentos próprios da controlada situados no Ceará. O montante do benefício fiscal em 30 de junho de 2011, registrados diretamente no resultado do período, foi de R\$ 2.412 (R\$ 2.286 no período findo em 30 de junho de 2010), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei 11.638/07.

d. Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas

A controlada Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, que a considerou como de interesse para o desenvolvimento do Nordeste e, conseqüentemente, merecedora dos seguintes incentivos estaduais pelo Governo do Estado da Bahia:

Notas Explicativas

- Crédito presumido do ICMS nas operações de saídas de calçados e seus componentes, produzidos na Bahia até o ano de 2017. O benefício no período findo em 30 de junho de 2011 foi de R\$ 32.661 (R\$ 46.343 em 30 de junho de 2010), registrado a crédito da conta Deduções - Impostos sobre as vendas.
- Crédito fiscal de ICMS equivalente a 11% do valor FOB das operações de exportação de produtos fabricados na Bahia até o ano de 2017. O benefício no período findo em 30 de junho de 2011 foi de R\$ 2.006 (R\$ 0 em 30 de junho de 2010), registrado a crédito da conta Deduções - Impostos sobre as vendas.

A controlada Vulcabraslazeia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. possui protocolo de intenções firmado com o Estado de Sergipe, que lhe garante, até o ano de 2020, os seguintes incentivos fiscais:

- Redução de 75% do ICMS apurado, representando no período findo em 30 de junho de 2011 o montante de R\$ 3.033 (R\$ 3.268 30 de junho de 2010), carência para o pagamento do ICMS devido por 15 anos e parcelamento do débito pelo prazo de 15 anos, reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas em Deduções - Impostos sobre vendas.
- Diferimento do ICMS nas importações de matérias-primas, insumos, material secundário e de embalagem, bem como do diferencial de alíquota nas compras de bens de capital.

A controlada indireta Reiziger Participações Ltda., empresa que teve suas atividades operacionais iniciadas em setembro de 2007, possui projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo do PROBAHIA e, conseqüentemente, merecedora dos seguintes incentivos estaduais pelo Governo do Estado da Bahia:

- Crédito presumido do ICMS nas operações de saídas de calçados e seus componentes, produzidos na Bahia até o ano de 2027. O benefício no período findo em 30 de junho de 2011 foi de R\$ 2.347 (R\$ 4.029 30 de junho de 2010), registrado como Deduções - Impostos sobre as vendas.
- Diferimento do ICMS nas importações de matérias-primas, insumos, material secundário e de embalagem, bem como do diferencial de alíquota nas compras de bens de capital.

O montante dos incentivos fiscais estaduais, referentes ao ICMS foi registrado na conta de Deduções - Impostos sobre vendas para os incentivos, e na Despesa com IRPJ e CSLL para os incentivos fiscais, referentes ao IRPJ, reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial.

Considerando que tais incentivos foram contabilizados diretamente no resultado das controladas, por conseqüência, foram reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial, cujos efeitos são demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Incentivo fiscal registrado no resultado das controladas	Montante do incentivo no consolidado	% Participação	Resultado da equivalência patrimonial na controladora	
			30/06/11	30/06/10
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	31.085	99,99	31.082	38.241
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	2.412	100,00	2.412	2.286
Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	34.667	100,00	34.667	46.343
Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	3.033	100,00	3.033	3.268
Reiziger Participações Ltda.	<u>2.347</u>	100,00	<u>2.347</u>	<u>4.029</u>
	<u>73.544</u>		<u>73.541</u>	<u>94.167</u>

31 Informação por segmento

As informações de vendas brutas no mercado externo e interno, por segmento geográfico, foram elaboradas a partir do país de origem da receita, ou seja, tendo por base as vendas realizadas pelas suas controladas no Brasil e por meio das subsidiárias no exterior, e podem ser assim apresentadas:

	Consolidado - IFRS	
	30/06/11	30/06/10
Vendas brutas mercado externo e interno a partir de:		
Brasil	794.389	920.306
Argentina	102.550	83.669
Outros países	<u>22.791</u>	<u>21.947</u>
Total	919.730	1.025.922

Os ativos não circulantes de cada segmento geográfico estão demonstrados a seguir:

	Consolidado - IFRS	
	30/06/11	31/12/10
Ativos não circulantes mercado externo e interno a partir de:		
Brasil	637.448	619.666
Argentina	42.147	46.225
Outros países	<u>4.102</u>	<u>5.259</u>
Total	683.697	671.150

Notas Explicativas

32 Eventos subsequentes

As medidas de política industrial recentemente implementada pelo governo federal através da Medida Provisória 540, de 2 de agosto de 2011 – Plano Brasil Maior - representam importantes avanços no sentido tornar mais equilibradas as condições de competição no setor de calçados e confecções esportivas. O maior impacto destas medidas para a Companhia irá vigorar a partir de dezembro de 2011, que são as seguintes:

Desoneração tributária

-Eliminação da contribuição de patrimônio patronal sobre a folha de pagamento, que hoje tem uma alíquota de 20% sobre o salário contribuição e adoção de uma contribuição social de 1,5% sobre faturamento das empresas no mercado interno, com vigência a partir de 1 de dezembro de 2011 até 31 de dezembro de 2012.

Créditos para exportação

- Instituição do programa Reintegra – Ressarcimento de resíduos tributários que poderão variar entre 0% a 3% do valor das exportações de manufaturados acumulados na cadeia produtiva, que produzirão efeitos após sua regulamentação.

Notas Explicativas

Composição do Conselho de Administração

Pedro Grendene Bartelle - Presidente
Alexandre Grendene Bartelle - Vice presidente
Milton Cardoso dos Santos Filho - 2º Vice presidente
Hector Nunes – Conselheiro
Roberto Faldini – Conselheiro independente

Composição da Diretoria

Milton Cardoso dos Santos Filho - Presidente
Ademir Anildo Dreger - Diretor de Tecnologia
André Luiz da Silva Gluher - Diretor de Planejamento
Edivaldo Rogério de Brito - Diretor Administrativo e Financeiro
Eduardo Pereira Lara - Diretor de Operações
Flávio de Carvalho Bento - Diretor Industrial
Marco Antonio Sá Martins - Diretor de Operações - Argentina
Pedro Bartelle - Diretor de Marketing

Diretor de Relações com Investidores

Edivaldo Rogério de Brito

Responsável técnico

Manoel Damião da Silveira Neto
Contador CRC 1RJ052266/O-2 “S”-SP

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Vulcabras|azaleia S.A.
Jundiaí - São Paulo

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Vulcabras | azaleia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais – ITR.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis às Informações Trimestrais – ITR.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Fortaleza, 12 de agosto de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

João Alberto da Silva Neto
Contador CRC 1RS048980/O-0 S-SP

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Eu, Presidente da Empresa, declaro que:

Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 30 de junho de 2011, da Vulcabras|azaleia S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Eu, Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores, declaro que:

Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 30 de junho de 2011, da Vulcabras|azaleia S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Eu, Presidente da Empresa, declaro que:

Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da Vulcabras|azaleia S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG Auditores Independentes não havendo qualquer discordância.

Eu, Diretor Financeiro e relações com investidores, declaro que:

Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da Vulcabras|azaleia S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG Auditores Independentes não havendo qualquer discordância.